O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22236
SEXTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Câmara junta associações em Núcleo para apoiar 300 sem-abrigo

Criação do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Sem-abrigo foi anunciada ontem pela autarquia de Ponta Delgada PÁGINA 5

CMPD/EDUARDO COSTA

Jovens foram políticos por um dia para resolver problemas

PÁGINAS 2 E 3

Ermida da Senhora da Paz pode vir a ser Santuário

Decisão tomada pelo Conselho Presbiteral está nas mãos do bispo PÁGINA 8

Celebração do 25 de Abril convida à reflexão

Associação apela aos partidos que pensem sobre o que falhou PÁGINA 7

DISCOVERY HOTELS

Cozinheiras das Furnas levam tradição ao "À Terra"

PÁGINA 6

Ponta Delgada com prejuízo de 5 ME

PÁGINA 5

Desporto

Isabel Farias convocada para estágio nacional

PÁGINA

#50anos25abril

COMISSÃO COMEMORATIVA 50 ANOS 25 DE ABRIL

AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2024

Alunos foram Conselheiros da Cidadania por um dia

Projeto da MyPolis, apoiado pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, permitiu a três turmas da Secundária Domingos Rebelo apresentarem soluções para problemas que identificaram no concelho, desde saúde, educação, mobilidade e cidadania

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

CMPD/EDUARDO COSTA

Iniciativa da MyPolis juntou vários alunos do 11.º ano da Escola Secundária Domingos Rebelo

Durante um dia, alunos de três turmas do 11.º ano da Escola Secundária Domingos Rebelo, em Ponta Delgada, foram "Conselheiros da Cidadania", uma espécie de jogo em que os jovens experimentaram o que é a política.

O projeto, desenvolvido pela MyPolis e apoiado pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, levou os estudantes a identificarem problemas no concelho, discutirem entre si possíveis soluções e depois apresentá-las aos colegas. Uma simulação do jogo político, com a criação de listas, programas eleitorais, campanhas e eleições, com o objetivo de aproximar jovens e política, dois mundos que por vezes parecem de costas voltadas.

Após a votação em urna, é aplicado o método D'Hondt para eleger Conselheiros, que assumem um papel informal de trabalho com a autarquia em desafios relacionados com a participação jovem ou outras áreas temáticas.

Entre os problemas identificados pelos estudantes da Domingos Rebelo estão questões de saúde, educação, cidadania e mobilidade. Por exemplo, a falta de um enfermeiro nas escolas ou a desadequação dos horários dos transportes terrestres coletivos com os horários das aulas. Entre as propostas, a criação de uma linha de apoio sobre saúde sexual ou a expansão de serviços de saúde mental, assim como o acesso a melhor educação, com o apoio de explicadores aos alunos mais desfavorecidos, foram alguns dos assuntos assinalados.

"Achei uma atividade diferente, dinâmica", explica Júlia Melo, de 16 anos, aluna da turma do 11.ºJ e membro do Grupo Y. O trabalho de identificar os problemas foi desafiante, confessa, acreditando que projetos como estes podem aproximar os jovens da política.

"Dentro desse assunto, acho que não há nada para os jovens que possam participar de forma ativa na política de Ponta Delgada, dos jovens serem ativos e autónomos para terem uma relação mais próxima, por exemplo, da senhora vereadora Cristina Canto Tavares".

Francisco Pavão (16 anos), do 11.º K, já costumava seguir com atenção a política, mas sente que o projeto Conselheiros da Cidadania "impulsionou um pouco a minha vontade de participar mais ativamente. Agora fiquei mais desperto e curioso".

O estudante que integrou o Grupo W acredita que iniciativas destas são capazes de diminuir a distância dos jovens com assuntos de cidadania e política, tornando possível que "a nossa mensagem seja transmitida de uma melhor forma".

Uma ideia partilhada por Tiago Gomes (16 anos): "É um problema muito alarmante, mas temos o dever que a nossa voz seja ouvida e esta iniciativa promove isso".

O aluno do 11.º J e membro do Grupo U revelou à vontade na hora de fazer campanha pelas suas ideias e classificou da seguinte maneira a iniciativa: "Numa avaliação de 0 a 10, eu passava o 10. É uma iniciativa muito boa e se conseguissem fazer isto com mais pessoas e mais turmas aqui na escola, seria ainda melhor".

Para Sara Pimentel (17 anos), o mais difícil de tudo foi arranjar as soluções para os problemas identificados. A aluna do 11.º J e membro do Grupo S reconheceu que "o trabalho dos políticos não é fácil", mas que as propostas que todos os grupos apresentam têm "pernas para andar".

"Fomos diretos ao que era pedido e ficamos com a sensação que estavam empenhados e interessados nas nossas ideias". ◆

CMPD/EDUARDO COSTA

Jovens identificaram problemas e apresentaram soluções

Associação com presença em cinco países da União Europeia

A MyPolis é uma associação de impacto que tem como objetivo promover a participação cívica e literacia democrática dos jovens através de ferramentas digitais inovadoras. "Criamos espaço para uma democracia mais inclusiva, estando de momento em mais de 40 territórios de todo o país e cinco estados membros da UE, tendo já sido implementado com mais de 35.000 jovens e 500 professores", refere nota de imprensa. ◆

Entrevista

Ilpo Lalli Pedagogo social na MyPolis avalia positivamente a participação dos alunos da Escola Secundária Domingos Rebelo na iniciativa Conselheiros da Cidadania

"Tentamos desmistificar a ideia de política chata"

CMPD/EDUARDO COSTA

Pedagogo social enalteceu a necessidade de criar pontes entre a comunidade jovem e os políticos

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Que avaliação é que faz desta participação?

Vou ser sincero: o que disse aqui para com eles foi transparência máxima. Quando chegamos, os jovens estavam muito calminhos, achamos que poderia haver alguma dificuldade ao nível da implementação, pois temos uma proposta pedagógica que é uma proposta ativa. Na prática, vamos facilitar uma dinâmica social que já existe no território: as ideias, propostas e soluções vêm do lado deles, não do nosso. Pelo que isto implica uma participação super-ativa do lado deles. E surpreendeu-me: a meio do processo, viu-se uma energia galvanizadora de transformação social.

Houve propostas muito interessantes, que cumpriram os três critérios que para nós são fundamentais, ao nível do impacto social: propostas concretas, realizáveis e impactantes. E que tenham uma abordagem de banda larga, multidimensional. Não ficamos só pela saúde, mas pelo ambiente, mobilidade, desporto, propostas para jovens ao nível da acessibilidade territorial, mas também a questão de uma enfermeira na escola. Por vezes, são temáticas que nós adultos não consideramos que são pertinentes para os jovens, mas que eles têm, em si, muita vontade de partilhar com os representantes políticos.

Qual é o grande propósito da MyPolis?

A nossa grande missão é promover a participação cívica infantojuvenil, através do brincar, do jogar, de dinâmicas participativas, numa relação direta com os representante políticos do território. Isto é, nós tentamos desmistificar a ideia de política chata, das barreiras para chegar aos representantes políticos e de uma forma divertida - isto foi um jogo durante o dia todo, o jogo da participação cívica, o jogo da representação política. E eles estiveram com os representantes políticos numa lógica de "eu quero partilhar algo para melhorar o meu território". E juntos vão co-construir.

O representante político aqui teve uma posição construtiva, de aprofundar as ideias. Haverá próximos passos: serão eleitos os oito representantes que em relação direta com a autarquia vão estar a fazer melhorias às propostas ou fazer outras iniciativas. Os executivos municipais têm muita vontade, mas às vezes não sabem como chegar aos jovens, então nós somos apenas a ponte, porque a força e o potencial já existe no próprio território. Só ativamos o que já existe.

Ganha ainda mais importância a dias dos 50 anos do 25 de Abril?

Completamente. Há aqui professores que são as crianças de Abril, nós somos frutos da Revolução. Não vivemos na pele, mas vivemos as consequências de Abril. E hoje temos de renovar e reinventar a forma de participação democrática: não se pode perpetuar modelos tradicionais - há espaços para os mesmos - mas temos de complementar com modelos mais informais e que comuniquem na linguagem da juventude. E a MyPolis procura criar essas respostas, de uma forma lúdica, criar uma complementaridade com a democracia representativa. ◆

Políticos têm de ter capacidade para "escutar atentamente" os jovens

Os políticos têm de ter disponibilidade e capacidade para "ouvir, escutar atentamente" os jovens, permitindo que se possa "beber nessas ideias, estratégias e políticas de resolução dos problemas que as cidades enfrentam". Quem o diz é a vereadora com o pelouro do Planeamento Intergeracional e Orçamento Participativo, Cristina do Canto Tavares, que acompanhou atentamente a apresentação de ideias dos Conselheiros da Cidadania.

A autarca afirmou que não foi surpreendida pela prestação dos alunos da Escola Secundária Domingos Rebelo: "Nós temos de olhar para os jovens com este tipo de visão, de auscultação sensível a uma camada da nossa sociedade que está atenta, que tem espírito crítico e que sabe muito bem apontar caminhos para soluções".

E para isso, Cristina do Canto Tavares entende que iniciativas como a promovida pela MyPolis fornecem "estratégias de aproximação" aos jovens.

"Nós políticos temos de ter esta disponibilidade e capacidade de proximidade e humanização, para termos tempo para os ouvir, escutar atentamente, e beber nessas ideias, estratégias políticas de resolução dos problemas que as cidades enfrentam".

CMPD/EDUARDO COSTA

Vereadora diz que ideias dos jovens ajudam políticos a decidir

Reconhecendo que algumas das soluções apresentadas pelos jovens da Domingos Rebelo vão de encontro às políticas de juventude da autarquia, outras "acrescentam valor e ajudam-nos na tomada de decisão futura".

A vereadora aproveitou para recordar que arranca no próximo ano letivo o primeiro Orçamento Participativo Jovem de Ponta Delgada, que contará com a participação e contributo da MyPolis, aproveitando a experiência que a associação tem do trabalho realizado noutros concelhos do país. ◆ NMN

Ponta Delgada cria núcleo de intervenção para mais de 300 sem-abrigo

Autarquia detetou um aumento de pessoas sem-abrigo nas freguesias citadinas, avançando por isso com uma intervenção "articulada" para responder ao problema

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A Câmara Municipal de Ponta Delgada anunciou ontem a criação do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Sem-Abrigo (NPISA), em parceria com 17 associações, para fazer face ao crescente aumento de pessoas em situação de sem-abrigo na cidade.

Segundo um levantamento realizado pela autarquia no mês de janeiro deste ano, existem cerca de 303 sem-abrigo só nas quatro freguesias citadinas de Ponta Delgada, sendo a maioria homens com idade acima dos 45 anos. Números que a vereadora com o pelouro da Ação Social considera "preocupantes".

"Os dados são preocupantes e por isso mesmo é que estamos a agir. Considerando que houve um aumento do número de pessoas em situação de sem-abrigo, a resposta certa para este novo problema é uma intervenção articulada junto das instituições que são especializadas e que recebem apoio do município de Ponta Delgada. Portanto, o nosso objetivo é melhorar a resposta destas instituições e dar-lhes as condições que elas necessitam para responder a este problema", adianta Cristina Canto Tavares.

HUGO MOREIRA

Vereadora Cristina Canto Tavares assinou protocolos com 14 das 17 instituições de apoio a pessoas sem-abrigo

Nesse sentido, foram assinados ontem protocolos com 14 das 17 instituições envolvidas no Núcleo de Planeamento e Intervenção com Sem-Abrigo (NPISA), uma resposta "pioneira" nos Açores, apesar de não ser nova no país.

Cristina Canto Tavares explica que se trata de um "grupo de trabalho que reúne todos os parceiros sociais, mas também grupos de voluntários, que têm uma ação específica com estas pessoas [sem-abrigo], de forma a planearmos essa intervenção, articularmos as respostas que já existem e bem na cidade de Ponta Delgada e a identificarmos oportunidades de melhoria para que estas pessoas consigam ter acesso a uma habitação, alimentação e a uma resposta ocupacional digna daquilo que é a condição humana", esclarece.

Do trabalho desenvolvido até ao momento, já foi possível identificar as "necessidades" da intervenção junto dos sem-abrigo em Ponta Delgada e que, segundo a vereadora, passa principalmente por dar "respostas intermédias para a sua reabilitação".

"Recentemente, já anunciámos um protocolo de colaboração com o Instituto João de Deus e com a Cáritas de São Miguel que foram oportunidades de intervenção na reabilitação de duas moradia para, após tratamento de substituição, conseguirmos ter uma residência intermédia, com acompanhamento 24 horas de técnicos especializados", relembra.

Segundo Cristina Canto Tavares, outras necessidades detetadas passam pela "articulação da distribuição de alimentação, por exemplo, aos fins de semana" e ainda por "respostas ocupacionais para as pessoas que já estão num estadio de evolução pós tratamento e nós [autarquia] vamos também avançar com um programa ocupacional para pessoas de elevada vulnerabilidade e pessoas portadoras de deficiência", adianta a vereadora, assumindo que "os custos serão das intervenções serão suportados pela Câmara". ◆

Câmara de Ponta Delgada com resultado líquido negativo de 5 ME

Relatório e Contas de 2023 revela que a autarquia obteve rendimentos na ordem dos 43,9 ME e gastos de 48,9 ME, perfazendo um prejuízo de 5 ME

LUSA/CAROLINA MOREIRA
Açoriano Oriental

A Câmara de Ponta Delgada registou em 2023 um resultado negativo de 5 milhões de euros (ME), com rendimentos de 43,9 milhões e gastos de 48,9 milhões, refere o relatório e contas.

De acordo com o documento, em 2023, o ativo da autarquia atingiu os 184 milhões de euros e o património líquido 156 milhões, sendo que o passivo foi de 28 milhões.

As contas do município, liderado pelo social-democrata Pedro do Nascimento Cabral, revelam que "os recebimentos ascenderam ao montante de 43,2 milhões de euros e os pagamentos a 48 milhões.

"Para 2024, transita o saldo de desempenho orçamental no montante de 6.885.419,66 euros, sendo que, deste montante, 1.000.897,02 euros referem-se a operações de tesouraria e 5.884.522,64 euros a operações orçamentais", lê-se no documento.

Em nota de imprensa, a Câmara Municipal de Ponta Delgada destaca a redução da dívida bancária em cerca de seis milhões de euros e diz que reduziu o passivo em 5,9%.

De acordo com Pedro do Nascimento Cabral, citado na nota de imprensa, a autarquia "fechou o ano de 2023 com uma taxa de execução orçamental de 90%".

O social-democrata refere que o município "pagou dívidas aos bancos no montante de 3.084.473,13 euros em 2022 e de 2.826.079,61 euros em 2023, totalizando 5.910.552,74 euros, de que resultou uma diminuição do passivo de 5,9%".

O autarca diz ainda que, em termos de execução orçamental, o município de Ponta Delgada "cumpre com 89,5% das dotações previstas, quando em 2022 cumpriu com 86,6%", o que "vem comprovar a concretização dos objetivos traçados pelo executivo camarário aquando da elaboração do orçamento".

A taxa de execução do plano plurianual de investimentos de 2023 "revela uma execução de 77%, um aumento significativo face a 2022, ano em que a mesma taxa se fixou nos 73,2%".

O município refere que, em 2023, a concretização de investimento pelo município de Ponta Delgada "cifrou-se nos 7,5 milhões de euros, mais 300 mil euros do que no ano anterior, e atingiu os 12,1 milhões de euros, somando o investimento realizado pelos SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ponta Delgada".

Segundo a nota de imprensa, no exercício de 2023, o município "apresenta uma diminuição de dívidas a terceiros de 3.094.437,02 euros, ou seja, menos 12,65% face ao ano de 2022".

Os empréstimos bancários registam "uma diminuição de 2.826.079,61 euros, representativa de uma diminuição de 16,56%".

No que concerne a outros débitos a terceiros, assiste-se a "uma diminuição de 374.043,16 euros, representativa de uma diminuição de 5,36%".

"Por último, quanto aos fornecedores, os mesmos apresentam um aumento de 105.685,75 euros, ou seja, mais 26,08%, refere o município.

Entretanto, na reunião de câmara que decorreu esta quarta-feira, os vereadores do PS votaram contra o relatório e contas da Câmara Municipal de Ponta Delgada referentes a 2023.

Os vereadores da oposição, citados em nota de imprensa, frisaram que as opções de "despesa e de investimento público" do PSD são "distintas das pretensões do PS", em matéria de habitação, escolas, infraestruturas desportivas e mobilidade urbana.

Para os vereadores do PS, a execução do orçamento de 2023 revelou "uma mera continuidade", em vez que de "refletir outra ambição na gestão e estratégia para Ponta Delgada", que configurasse "uma verdadeira alteração do paradigma dos últimos anos".

Os socialistas realçaram que as contas "revelam um resultado líquido negativo que ultrapassou os 5 milhões de euros", um facto "inédito nos últimos 3 anos". ◆

OCTANT FURNAS

A tradição junta-se aos ingredientes locais dando um cardápio único que vai ser apresentado amanhã no restaurante "À Terra", nas Furnas

Cozinheiras de mão cheia juntam-se ao chef do 'À Terra'

Fortunata Santos, Maria da Graça e Rita Silva são as cozinheiras que, com uma paixão partilhada pela arte da culinária, se vão juntar ao Chef Henrique Mouro e apresentar os seus cozinhados

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Iguarias confecionadas pelas mãos de três cozinheiras amadoras das Furnas e pelo chef do restaurante "À Terra" vão ser servidas amanhã no Octant Furnas.

Fortunata Santos, Maria da Graça e Rita Silva são as cozinheiras que, com uma paixão partilhada pela arte da culinária, se vão juntar ao Chef Henrique Mouro para dar a conhecer os sabores rústicos e genuínos das Furnas.

Uma escolha que Filipe Bonina, diretor de Marketing do Discovery Hotel Management, conta que surgiu de visitas que os Octant Hotels realizaram às juntas de freguesia, às casas do povo, aos cafés centrais dos locais onde estão a funcionar, assim como de conversas com os seus habitantes para encontrar "os talentosos cozinheiros locais, aqueles que são reconhecidos por todos e que transformam cada refeição em momentos de convívio e partilha entre amigos e familiares".

OCTANT FURNAS

Milho cultivado pela família estará em destaque nos pratos de Rita Silva

Rita Silva, que costuma cozinhar apenas para a família e os amigos, vai apresentar um conjunto de pratos onde o milho estará em destaque.

"Eu escolhi produtos de milho, como bolo da sertã, papa grossa, sopa de fava pilada e cabrito guisado", contou, explicando que o seu segredo está na qualidade dos ingredientes. Ingredientes que, na sua maioria, são produzidos pela sua família, tornando os produtos ainda mais únicos.

"Os ingredientes têm muito a ver com o produto final. Por exemplo, o meu milho não é um milho qualquer, é escolhido grão a grão, moído com pedra, peneirado. É tudo feito à mão e com milho que cultivamos desde que viemos do Canadá há 20 anos, que é semeado na Fajã do Calhau e que para o ano vai figurar no Catálogo dos Produtos Biológicos", contou.

Também Fortunata Santos, que vai cozinhar uma bacalhoada nas caldeiras, garante que é um prato típico das Furnas, que será cozinhado tal como a sua mãe o fazia.

"A nossa comida que vou apresentar é a bacalhoada típica das Furnas, feita como a minha mãe fazia nas Caldeiras", disse, salientando que "a batata, o pimento, o tomate e o tempero com pimenta da terra são todos nossos".

Questionada se está ansiosa com esta experiência, Fortunata Santos responde com boa disposição: "É uma experiência nova. Eu sou uma pessoa que gosta de coisas novas e de lidar com as outras pessoas, mas vai ser sempre diferente de cozinhar em casa".

Junta-se a estas duas cozinheiras Maria da Graça, que vai cozinhar sobremesas tipicamente açorianas como paio de peros - a tarte de maçã da ilha, e Tigelada das Furnas.

"Qualquer partilha de conhecimento traz benefícios e esta iniciativa específica tem acrescentado ainda mais autenticidade e tradição às técnicas dos nossos chefs e está alinhada com a nossa filosofia – dar sempre preferência a produtores, produtos e culturas locais", refere Filipe Bonina sobre esta iniciativa, realçando que o objetivo é sempre "transmitir a autenticidade e a história das regiões".

Este sábado, a iniciativa 'Como em CASA', desenvolvida pelos Octant Hotels, decorrerá no restaurante "À Terra" nas Furnas, sendo que no dia 1 de junho regressa, desta vez no Octant Ponta Delgada e com a ajuda de novos cozinheiros. ◆

50 anos de Abril com apelo a uma "reflexão profunda"

Associação Promotora das Comemorações em Ponta Delgada apelou a uma reflexão dos partidos sobre o que "falhou" nas políticas, para que nos 50 anos do 25 de Abril haja ameaças à democracia

EDUARDO RESENDES

Filipe Cordeiro foi o porta-voz dos alertas da Associação Promotora das Comemorações do 25 de Abril em Ponta Delgada

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

A Associação Promotora das Comemorações do 25 de Abril em Ponta Delgada apelou a uma "reflexão profunda" dos partidos políticos, sobretudo dos partidos que estiveram no poder desde 1974, para "perceberem o que falhou nas suas políticas para chegarmos onde estamos neste momento, 50 anos depois do 25 de Abril".

Isto numa altura em que "existem partidos que querem destruir a democracia e fazer políticas de benefícios para poucos e malefícios para muitos", afirmou o porta-voz da Associação Promotora das Comemorações do 25 de Abril em Ponta Delgada, Filipe Cordeiro, que apelou ainda a um "exercício de cidadania" para que a democracia não se exprima só pela voz dos partidos.

Filipe Cordeiro falava ontem, junto às Portas da Cidade, na conferência de imprensa de apresentação do programa das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril em Ponta Delgada.

"Há cinquenta anos ganhámos a liberdade e, consequentemente, também a democracia", afirmou Filipe Cordeiro, que no entanto lembrou o escritor e ex-político, Manuel Alegre, alguém que "lutou pela liberdade a vida toda" e que ainda recentemente lamentou o falhanço da democracia em muitas das situações que atualmente afligem os portugueses.

Para o porta-voz da Associação Promotora das Comemorações do 25 de Abril em Ponta Delgada "as políticas sociais e económicas também falharam" quando os mais recentes governos de Portugal conseguiram "chegar aos 50 anos do 25 de Abril e termos uma luta muito grande para defender a democracia, porque há interesses muito fortes que querem destruir a democracia e estamos a permitir que partidos que não querem estar no quadro democrático e que fazem parte de uma estratégia internacional e nacional, criem um clima suscetível de poder destruir o sonho de muitas pessoas que há 50 anos lutaram para que a democracia e a liberdade se instalassem em Portugal".

Do ponto de vista económico, Filipe Cordeiro lamentou que em Portugal "o setor bancário tenha em 2023 tido 4 mil milhões de euros de lucro e que a Caixa Geral de Depósitos, que é pública, tenha tido 1,2 mil milhões de euros de lucro, sem que haja uma política pública que permita que esses lucros possam aliviar a situação dos portugueses que estão a pagar juros imensos pelos créditos à habitação".

Do ponto de vista político, Filipe Cordeiro nunca se referiu ao Chega, o partido que muitos consideram alinhado com o populismo e com a extrema-direita. Mas quando questionado sobre o que significa comemorar 50 anos do 25 de Abril com uma Assembleia da República para onde foram eleitos já este ano 50 deputados do Chega, que condicionam a formação de maiorias de suporte ao atual Governo da República, Filipe Cordeiro respondeu que "o que é agora verdadeiramente importante é percebermos como é que chegamos aqui e que os partidos do arco da governação possam refletir sobre o que é que falhou e falhou de certeza muita coisa, para minorar as situações desagradáveis e difíceis que as pessoas estão a passar".

Filipe Cordeiro falou ainda na importância de sensibilizar os jovens e quando questionado sobre se o grande combate de Abril não estará hoje nas redes sociais, onde as ideologias extremistas muitas vezes proliferam mais rapidamente que as ideologias moderadas, alertou que "as redes sociais são efetivamente caminhos eficazes para mobilizar as pessoas, com a circulação de muita mentira, perante pessoas que muitas vezes não têm a capacidade de analisar o que lhes chega pelas redes sociais para poderem fazer as escolhas mais acertadas".

Contudo, alertou igualmente que são "precisas políticas ativas que levem a que as pessoas vejam que os partidos da governação não podem prometer no momento das eleições uma coisa e depois, quando chegam ao poder, fazerem totalmente diferente". E lamentou que tenha falhado na educação passar aos mais jovens "o que era o antes do 25 de Abril para perceberem o que é o agora".

Comemorar os 50 anos do 25 de Abril é também e para o porta-voz da Associação Promotora das Comemorações em Ponta Delgada, sempre uma oportunidade para prestar uma homenagem aos Capitães de Abril, designação dada ao grupo de oficiais das Forças Armadas responsável pela revolução que derrubou o Estado Novo e pôs fim à ditadura em 1974. "Sem eles, não nos era possível ter esta liberdade", lembrou Filipe Cordeiro, que recordou igualmente os quatro jovens que morreram no dia da revolução durante a concentração junto à sede da polícia política, entre eles o açoriano João Arruda. ◆

Programa dos 50 anos do 25 de Abril prolonga-se este ano por cinco dias

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril em Ponta Delgada vão prologar-se por cinco dias.
A primeira iniciativa aconteceu na quarta-feira, 17 de abril, com o bootcamp 'Conselheiros da Cidadania' na Escola Secundária Domingos Rebelo (ver reportagem nas páginas 2e3). Na segunda-feira, 22 de abril, no Centro Natália Correia, na Fajã de Baixo, tem lugar uma mesa redonda, a partir das 17h30, com os ex-presidentes do Governo Regional dos Açores e da Madeira, respetivamente Mota Amaral e João Jardim, moderada por Lopes de Araújo.
Na terça-feira, 22 de abril, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada acolhe a partir das 21h30 uma conferência com o comandante Henrique Mendonça, que pertenceu ao Movimento das Forças Armadas (MFA) e o escritor João de Melo.
Na quarta-feira, 24 de abril, o Auditório Luís de Camões acolhe a partir das 21h30 um Concerto pela Banda da Zona Militar dos Açores. Por fim, na quinta-feira, dia 25 de Abril, o ponto alto das comemorações tem início pelas 13h30, nas Portas da Cidade de Ponta Delgada, com a abertura da festa popular e a concentração para a Marcha Assembleia em Movimento - Transmalhar pela Democracia.
A partir das 15 horas, decorre a tradicional festa popular na Praça Gonçalo Velho com as participações dos grupos Urro das Marés; Grupo de Cantares de Santa Cruz da Lagoa; Romeu Bairos e a Orquestra Ligeira de Ponta Delgada. De registar ainda a participação do atelier do artista Martim Cymbron com o 'Grupo de Arte Viva' neste evento.
Por fim, o encerramento das comemorações acontece no Coliseu Micaelense, pelas 18h30, com o concerto "Canto o teu nome, Liberdade" pelos alunos e professores do Conservatório Regional de Ponta Delgada, com músicos e artistas convidados.
As comemorações do 25 de Abril têm o apoio da Câmara de Ponta Delgada, do Governo Regional, de Juntas de Freguesia e de organizações sindicais e partidárias, bem como do Conservatório Regional e da Biblioteca Pública de Ponta Delgada.

Elevação a Santuário da Ermida da Senhora da Paz nas mãos do bispo

Conselho Presbiteral aprovou a proposta de elevação desta ermida de Vila Franca a Santuário por unanimidade. Decisão final está nas mãos do bispo

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Elevação da Ermida da Senhora da Paz a Santuário é uma antiga pretensão dos vila-franquenses

O Conselho Presbiteral da Diocese de Angra aprovou por unanimidade a elevação da Ermida de Nossa Senhora da Paz a Santuário, faltando agora apenas a decisão final do bispo de Angra, D. Armando Esteves Domingues.

Conforme revela o Sítio Igreja Açores, caso a Ermida de Nossa Senhora da Paz venha a ser elevada a Santuário, este será o primeiro santuário mariano na ilha de São Miguel, respondendo a um desejo antigo da Ouvidoria de Vila Franca do Campo, que agora está mais próximo de se concretizar.

Em declarações ao Sítio Igreja Açores, o ouvidor de Vila Franca do Campo, o padre José Borges. afirma que a decisão agora tomada pelo Conselho Presbiteral era "muito esperada pela nossa gente e haver agora esta proposta tão concreta, aprovada num tempo em que é tão importante e premente rezar pela paz, naturalmente que nos deixa muito contentes".

O padre José Borges referiu ainda que "é com muita esperança que encaramos a elevação da Ermida de Nossa Senhora da Paz a Santuário Diocesano".

Conforme refere o Sítio Igreja Açores, a Ermida de Nossa Senhora da Paz foi construída em 1764, no mesmo lugar do templo original, erguido possivelmente no século XVI, no local onde um pastor terá encontrado uma imagem de Nossa Senhora numa gruta.

A Ermida de Nossa Senhora da Paz é também conhecida pela sua escadaria, que se destaca na paisagem envolvente e está classificada como Imóvel de Interesse Público pelo Governo Regional dos Açores desde 1991.

Atualmente, refere o Sítio Igreja Açores, são apenas cinco os santuários da Diocese de Angra, sendo três cristológicos (Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada; Senhor Bom Jesus Milagroso, no Pico e Senhor Santo Cristo da Caldeira, na Fajã do Santo Cristo, em São Jorge) e dois marianos (Nossa Senhora da Conceição, em Angra e Nossa Senhora dos Milagres, na Serreta, ilha Terceira).

Ainda segundo o Sítio Igreja Açores, foi decidido pelo Conselho Presbiteral, que reuniu na ilha Terceira entre 15 e 18 de abril, que o Seminário Episcopal de Angra "continuará a existir na sua missão formadora", retomando o processo para garantir a obtenção do grau académico numa instituição de ensino superior, ao mesmo tempo que foi igualmente "constatada a necessidade de implementação do Pré-Seminário e o incremento da Pastoral Vocacional com incidência particular no âmbito universitário".

Recorde-se que o Seminário de Angra arrancou o ano letivo 2023/2024 com apenas oito alunos, conforme revelou em setembro de 2023 o reitor do seminário, o padre Emanuel Valadão Vaz, em entrevista ao Açoriano Oriental. ◆

BE insiste no pagamento integral das propinas a estudantes

BE vai levar à Assembleia Regional um projeto de decreto legislativo para "criar um conjunto de apoios universais" para estudantes do ensino superior

LUSA
Açoriano Oriental

BE/AÇORES

António Lima explicou quais seriam os apoios a criar

O BE/Açores voltou a insistir no pagamento integral das propinas dos cursos de licenciatura e apoios ao transporte e alojamento para estudantes açorianos, medidas que custariam cerca de 14 milhões de euros à região.

"Queremos que esta conquista - o ensino superior gratuito nos Açores - seja uma conquista da autonomia", afirmou o líder do BE na região, António Lima, em conferência de imprensa.

Segundo disse, o partido vai submeter na Assembleia Regional um projeto de decreto legislativo para "criar um conjunto de apoios universais" para estudantes do ensino superior.

Entre os apoios está o "pagamento integral das propinas nos cursos de licenciatura", o "pagamento de três viagens ida e volta para estudantes deslocados", "um apoio às despesas com alojamento em função do custo da habitação em cada concelho" e um "passe de transporte público em articulação com as autarquias".

"Estas medidas, contando com o número de estudantes que há atualmente, significarão, pelas nossas contas, um aumento de despesa ao nível da região que pode chegar aos 13 ou 14 milhões de euros. É um investimento importante para o futuro dos Açores", defendeu.

O deputado único do BE na Assembleia Legislativa realçou que os apoios pretendem dar "prioridade à Universidade dos Açores".

"Estes apoios aplicam-se aos alunos do ensino superior da Universidade dos Açores e, quando não exista um determinado curso ou o estudante não obtenha colocação na Universidade dos Açores, aos alunos que frequentem outras universidades do país", detalhou.

Quando questionado, António Lima assinalou que a medida não prevê mecanismos para assegurar o regresso dos estudantes aos Açores no caso dos alunos deslocados.

"Não prevemos nenhum mecanismo para fazer regressar os estudantes porque entendemos a medida como o cumprimento da Constituição: a progressiva gratuitidade de todos os níveis de ensino, incluindo o superior".

O bloquista considerou que o arquipélago tem a "necessidade urgente de recuperar os enormes atrasos nas qualificações" da população, alertando que a "maioria das famílias não tem simplesmente possibilidade de frequentar a universidade". ◆

Governo e CCIA concordam em agilizar plataformas de TVDE

Proposta apresentada pela Iniciativa Liberal que visa agilizar a instalação de plataformas TVDE nos Açores, está em análise em Comissão

LUSA
Açoriano Oriental

O Governo Regional e a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores (CCIA) querem agilizar a instalação de plataformas TVDE (transporte individual e remunerado de passageiros via eletrónica) no arquipélago e reduzir as restrições existentes à atividade nas ilhas.

"Consideramos importante, e até mesmo fundamental, que se proceda a alterações ao diploma que facilitem e promovam a entrada de operadores nesta atividade", disse a secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral.

A governante falava durante uma audição parlamentar na Comissão de Economia da Assembleia Regional.

Os deputados açorianos ouviram a secretária regional a propósito de uma proposta apresentada pelo deputado único da Iniciativa Liberal, Nuno Barata, que pretende agilizar a instalação de plataformas TVDE nos Açores (idênticas às utilizadas pela UBER e pela BOLT, por exemplo), uma vez que a legislação existente na região, aprovada em 2022, é "demasiado restritiva".

"Apesar de o parlamento dos Açores ter criado legislação própria para regular esta atividade na região, nestes dois anos não apareceu um único operador interessado em instalar-se aqui", recordou Nuno Barata, admitindo que algumas das regras impostas pelo diploma regional dificultam o licenciamento de novos operadores.

A legislação aprovada nos Açores exige que as empresas que pretendessem instalar-se na região tivessem sede nas ilhas e que as viaturas a utilizar nas plataformas TVDE fossem todas elétricas, obrigações que os deputados e o próprio executivo, admitem agora que possam ter sido "excessivas".

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES
Berta Cabral foi ontem ouvida na Comissão de Economia

"O diploma aprovado em 2022 não cumpriu o seu objetivo na medida em que não conseguiu atrair interessados para exercer esta atividade nos Açores", reconheceu Berta Cabral, admitindo que o regime açoriano "é objetivamente mais restritivo do que aquele que existe no continente e mesmo na Madeira".

Também Mário Fortuna, da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, considera que é preciso agilizar a legislação regional, no sentido de atrair novos empresários para uma atividade que considera ser importante para o desenvolvimento do turismo e para a criação de novos postos de trabalho.

"Estas plataformas são formas de criar empregos locais e de proporcionar serviços convenientes que os turistas conhecem e gostam de utilizar", lembrou o empresário açoriano, também ouvido na Comissão de Economia do parlamento açoriano.

No seu entender, o que está em causa com estas alterações à legislação que regula a atividade do transporte individual de passageiros via plataforma eletrónica é garantir "a competitividade" dos Açores nesta área. "Ou acompanhamos os tempos, ou então ficamos para trás", frisou. ◆

Acesso à lagoa do Fogo deve ser planeado com antecedência

Deputado liberal Nuno Barata alerta para a importância de planear com antecedência o acesso à lagoa do Fogo e pede explicações sobre a operação do 'shuttle'

LUSA
Açoriano Oriental

A IL/Açores alertou para a importância de planear com antecedência o acesso à lagoa do Fogo, questionando o Governo Regional sobre a operação do 'shuttle' para a época alta.

"É necessário planear a operação em todas as suas vertentes e comunicar, com a devida antecedência, as condições de operacionalidade aos diversos agentes do setor e demais população", afirmou o deputado regional liberal Nuno Barata, citado na nota de imprensa.

Em 15 de junho de 2023, foi implementado um transporte de 'shuttle' no acesso à lagoa, tendo a circulação automóvel ficado limitada às viaturas dos residentes e vedada a automóveis de 'rent-a-car'.

A iniciativa foi adotada após ter sido aprovada em janeiro de 2023 uma proposta da IL na Assembleia Regional.

Durante o primeiro verão de funcionamento, mais de 50 mil pessoas utilizaram o 'shuttle' para visitar a lagoa do Fogo, revelou o governo açoriano em outubro passado.

Ontem, a IL alertou que no primeiro ano de funcionamento aquele serviço apresentou "deficiências e ineficiências diversas, nomeadamente falhas ao nível da fiscalização, comunicação e planeamento".

Os liberais querem ainda saber se o executivo açoriano "pensa cumprir na íntegra" a proposta aprovada no parlamento regional, que previa a existência de "seis pontos de paragem turística no percurso linear" do 'shuttle'.

IL alertou que no primeiro ano de funcionamento o 'shuttle' apresentou "deficiências e ineficiências diversas"

"Está o Governo Regional a pensar cumprir com o que concerne à articulação do serviço de 'shuttle' com os apeadeiros e horários dos transportes coletivos públicos de passageiros, nos concelhos da Lagoa e da Ribeira Grande?", questionam.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES
Transporte de 'shuttle' no acesso à lagoa foi implementado em 2023

O serviço de 'shuttle' foi gratuito para os residentes e apresentou um custo de cinco euros para não residentes.

O serviço de transporte, prestado pela empresa Atlanticoenergy, saía da Caldeira Velha, no concelho da Ribeira Grande, e terminava na Casa da Água, na Lagoa, fazendo depois o percurso inverso.

O transporte funcionou em regime 'hop on-hop off' e cobria cerca de 14 quilómetros, passando por seis pontos de atração turísticas, das 9h00 às 19h00, todos os dias da semana, incluindo feriados nacionais, regionais ou municipais, até 30 de setembro. ◆

Empresa Portos dos Açores passa de lucro a prejuízo de 1,5 ME em 2023

Resultados operacionais caíram de 2.619 ME em 2022 para 2.261 milhões em 2023, enquanto o Ebitda, lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, desceu de 7.729 ME em 2022 para 7.528 ME em 2023

LUSA
Acoriano Oriental

O resultado líquido da empresa Portos dos Açores registou um valor negativo de 1,5 milhões de euros (ME) em 2023, face a lucros de 956 mil euros em 2022, foi anunciado pela empresa.

De acordo com o relatório e contas de 2023 da empresa que gere os portos dos Açores, o volume de negócios registou um crescimento de 32% entre 2020 e 2023, atingindo 25.769 milhões.

Os resultados operacionais caíram de 2,619 milhões de euros em 2022 para 2,261 milhões em 2023, enquanto o Ebitda, lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização, desceu de 7.729 milhões de euros em 2022 para 7.528 milhões em 2023.

A empresa Portos dos Açores registou uma quebra no investimento, passando de 54.066 milhões de euros em 2022 para 53.684 milhões em 2023.

No relatório e contas, a Portos dos Açores refere que em 2023 registou um "crescimento financeiro sólido, evidenciando uma trajetória de governação estável e uma gestão eficiente dos custos operacionais".

De acordo com a empresa, no triénio 2021/2023, foi desenvolvido "um conjunto de projetos de investimento cujo montante ascendeu a 160 milhões de euros (mais de 50 ME por ano) em investimentos referentes a empreitadas de reabilitação de infraestruturas vitais para garantir o reabastecimento em todas as ilhas".

A Portos dos Açores pretende "assegurar uma melhor gestão dos sistemas de estiva nos portos de Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta e na modernização e expansão dos parques de suporte aos cais comerciais".

A empresa destaca ao nível dos equipamentos a receção de um novo rebocador Açor, duas gruas portuárias com capacidade de 100 toneladas para os Portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória e uma grua móvel portuária com capacidade de 80 toneladas para o porto da Horta. ◆

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Portos dos Açores registou um valor negativo de 1,5 ME em 2023, face a lucros de 956 mil euros em 2022

Fundação aplaude Rede de Áreas Marinhas Protegidas nos Açores antes de 2030

Fundação Oceano Azul considera que a decisão do Governo Regional dos Açores em avançar com a implementação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas antes de 2030 colocará Portugal "na vanguarda da proteção do oceano a nível global"

OCEANO AZUL EXPEDITION | WAITT EXPEDITION 2016 | ANDY MANN

Fundação satisfeita com prestação do governo na defesa do oceano

LUSA
Açoriano Oriental

A Fundação Oceano Azul considera que a decisão do Governo dos Açores em avançar com a implementação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas antes de 2030 colocará Portugal "na vanguarda da proteção do oceano a nível global".

Em comunicado enviado à agência Lusa, a Fundação Oceano Azul "congratula o Governo Regional dos Açores pela sua liderança ambiciosa e pioneira na proteção do oceano, na sequência do anúncio do presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, durante a 'Our Ocean Conference', em Atenas, de que o quadro jurídico para a implementação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas está pronto para avançar e passará para votação no parlamento".

"Os Açores estão a liderar pelo exemplo. Já começaram a trabalhar no quadro da anterior legislatura. E, aqui, voltei a reafirmar, em nome dos Açores, o empenho dos Açores como região líder de sustentabilidade na promoção e no cumprimento, antes do prazo de 2030, para a criação de Áreas de Reserva Marinha Protegida que possam perfazer os 30% que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas impõem", disse na terça-feira José Manuel Bolieiro à agência Lusa, por telefone, a partir de Atenas, na Grécia.

Segundo o social-democrata, o executivo está a preparar o documento para aprová-lo em Conselho do Governo e, depois, submetê-lo ao parlamento dos Açores, o que deverá acontecer até ao final deste ano.

"Com a decisão de avançar já com a criação desta rede de áreas protegidas, os Açores contribuem decisivamente para colocar o país na vanguarda da proteção do oceano a nível global", admite a Fundação Oceano Azul.

A instituição considera ainda que com a revisão do Parque Marinho dos Açores, a acontecer "seis anos antes da meta internacional, 30% do mar açoriano estará protegido, com pelo menos 15% totalmente protegido, abrangendo uma área de 300 mil quilómetros quadrados".

"Esta tornar-se-á a maior rede de áreas marinhas protegidas de todo o Atlântico Norte e estará plenamente implementada antes de 2030", sublinha.

O Blue Azores - uma parceria entre o Governo Regional dos Açores, a Fundação Oceano Azul e o Waitt Institute - desenvolveu um programa "informado pela ciência, participado pela comunidade e liderado pelo Governo Regional que tem como preocupação central proteger o mar".

"Só assim será possível proteger e recuperar o oceano e recolher os benefícios económicos que essa proteção providencia", lê-se.

A Fundação Oceano Azul é uma fundação internacional criada em 2017 que tem como missão contribuir para um oceano saudável e produtivo para benefício de toda a vida no planeta. ◆

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

APRECIAÇÃO PÚBLICA NO ÂMBITO DA PARTICIPAÇÃO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES E ASSOCIAÇÕES SINDICAIS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea d) do n.º 5 do artigo 54.º e na alínea a) do n.º 2 do artigo 56.º da Constituição da República Portuguesa, no artigo 124.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 15/2003/A, de 26 de novembro, alterada pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 3/2009/A, de 14 de janeiro, conjugado com o disposto no artigo 470.º do Código do Trabalho, aprovado em anexo à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, avisam-se as comissões de trabalhadores e as associações sindicais, que se encontra em apreciação pelo prazo de 30 (trinta dias), a contar da presente publicação, o seguinte diploma:

- **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 6/XIII – "Estatuto dos Bombeiros Profissionais da Região Autónoma dos Açores"**

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até ao dia 20 de maio de 2024, ao Presidente da Comissão Especializada Permanente de Política Geral, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores através do correio eletrónico com o seguinte endereço: **assuntosparlamentares@alra.pt**

O texto da referida iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 4/XIII do *Diário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*, que pode ser adquirido na mesma, ou consultado no sítio da ALRAA, em www.alra.pt

Pode também ser consultado na "Página" da Internet da Assembleia Legislativa, no seguinte link: **http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIEPjDLR006.pdf**

O Presidente da Comissão, *José Gabriel Eduardo*

É possível a venda de um telemóvel sem carregador?

CONSULTÓRIO JURÍDICO
FRANCISCO ALMEIDA DE MEDEIROS
ADVOGADO*

O desenvolvimento tecnológico tem sido acompanhado de uma série de desafios legais, especialmente ao nível dos direitos do consumidor, que impõe transparência nas práticas comerciais das empresas que vendem equipamentos, especialmente telemóveis.

Desde o passado dia 6 de abril que está em vigor o Decreto-Lei n.º 30/2024, de 5 de abril, que prevê a possibilidade de aquisição de equipamentos sem dispositivo de carregamento, estabelecendo as obrigações para os fabricantes, importadores e distribuidores, da nova rotulagem e da informação a fornecer. Assim, sempre que um operador económico disponibilize a consumidores e a outros utilizadores finais equipamentos (como, por exemplo, telemóveis) juntamente com um dispositivo de carregamento deve também oferecer a possibilidade de os mesmos equipamentos serem adquiridos sem qualquer dispositivo de carregamento. Esta nova regra produz efeitos a partir de 28 de dezembro de 2024 para telemóveis e auriculares e a partir de 28 de abril de 2026 para câmaras digitais.

Por outro lado, os telemóveis portáteis, tabletes, câmaras digitais, auscultadores sem microfone e com microfone, consolas portáteis de videojogos, altifalantes portáteis, leitores de livros eletrónicos, teclados, ratos, sistemas de navegação portáteis, auriculares e computadores portáteis que possam ser recarregados por cabo devem estar equipadas com o recetor USB-C que deve permanecer acessível e operacional em todas as circunstâncias e poder ser carregadas por cabos. Por conseguinte, a maioria dos dispositivos poderão ser recarregados utilizando o mesmo carregador, o que permitirá melhorar a comodidade para os consumidores, graças à harmonização das interfaces de carregamento e das tecnologias de carregamento rápido.

Para que todos os consumidores saibam exatamente o que estão a comprar, prevê-se a obrigatoriedade de existir um pictograma que especifique se na compra de um novo dispositivo está incluído um carregador, bem como um rótulo que indique o desempenho de carregamento.

A possibilidade de os consumidores poderem optar por comprar um novo aparelho com ou sem carregador permitirá, não só, poupar dinheiro aos consumidores, como também reduzir o volume de resíduos eletrónicos associado ao fabrico, ao transporte e à eliminação de carregadores.

Os fabricantes, importadores e distribuidores praticam uma contraordenação sempre que disponibilizem no mercado equipamentos juntamente com um dispositivo de carregamento, sem oferecer a possibilidade de aquisição sem qualquer dispositivo de carregamento, ou quando faltem com a informação sobre se o equipamento inclui ou não um dispositivo de carregamento, indicada de forma gráfica, mediante um pictograma.

Apesar dos avanços tecnológicos, os direitos do consumidor devem ser protegidos e respeitados e as empresas agir de forma transparente nas suas práticas comerciais, garantindo uma relação equilibrada e justa com os consumidores.

**com a José Rodrigues & Associados, Sociedade de Advogados*

Hipocrisia política: Parte I

POLÍTICA 5.0
PAULO MONIZ
DEPUTADO DO PSD/AÇORES À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A 24 de março de 2015 saía publicado no Diário da República o Decreto de Lei 41/2015, com os princípios do Subsídio Social de Mobilidade, assinado por Pedro Passos Coelho.

Cumpria-se assim o princípio de continuidade territorial e mobilidade para os residentes nos Açores e na Madeira, através de ligações aéreas às quais foram impostas obrigações de serviço público e entre elas e o continente português.

Este subsídio decorre da liberalização do espaço aéreo e da necessidade de salvaguardar os interesses dos residentes nos Açores dos impactos iniciais, deixando o princípio concorrencial ao mercado, mas assegurando a sua mobilidade.

Nessa altura, e ainda hoje, estas duas medidas em conjunto foram estruturais para o desenvolvimento e abertura dos Açores. Muitas vezes não está presente nas memórias a razão das coisas existirem como são. Nem sempre o subsídio social de mobilidade foi uma realidade e muito menos a liberalização do espaço aéreo. Aliás, também é bom recordar, que muitas vozes socialistas se levantaram contra estas medidas estruturais.

Em 2017 quando o então governo de António Costa tomou o Subsídio Social de Mobilidade como uma pedra no sapato, anunciou que formaria um grupo de trabalho para rever o modelo. Mais tarde, em 2019, em plena campanha eleitoral, Costa chamou-o de 'negócio ruinoso', declarando a sua aversão ao direito que os açorianos têm na garantia da sua mobilidade e renegando o próprio princípio constitucionalmente consagrado da coesão e continuidade territorial.

O PSD sempre disse que o modelo adotado para os reembolsos devia ser aperfeiçoado, não pondo em causa o princípio e modelo do subsídio em si, acautelando dois pilares. Primeiro os interesses dos açorianos em manter estes pressupostos e depois, com a atenção devida, uma forma que não afastasse as próprias companhias aéreas. Não é segredo o que pensamos sobre esta matéria e que o ideal seria que a República se inspirasse no modelo da Tarifa Açores, criada pelo Governo Regional dos Açores, em que cada passageiro pague no máximo um valor fixo sem necessidade de reembolsos aos passageiros.

Sobre o grupo de trabalho criado pela República e após vários requerimentos que fiz a pedir pelo menos alguma ata de reuniões do mesmo, sem ter obtido qualquer resposta, concluímos que ele nunca existiu.

Ultimamente temos assistido a várias notícias sobre alegadas e supostas fraudes com este subsídio, pedidos de documentos adicionais pelos CTT sem que constem na lei, perguntas adicionais em novas declarações exigidas, incluindo o motivo da viagem de cada pessoa, numa clara violação de princípios da proteção de dados individuais, facto que acentua ainda mais a necessidade de revisão desta regulamentação.

Também temos assistido aos deputados eleitos pelo PS Açores na Assembleia da República, agora numa grande azáfama noticiosa a exigir responsabilidades ao novo Governo da República, que tem apenas duas semanas de vida, chamando mesmo atuais Ministros ao Parlamento para lhes pedir satisfações sobre este assunto. Como se não tivessem sido os mesmos a contribuir ao longo dos últimos anos para que nada disto fosse resolvido.

Estamos assim perante uma das primeiras manifestações de hipocrisia política e, expectavelmente, virão muitas mais sobre outros assuntos. É preciso ter lata! ◆

O aniversário do PS

CAFÉ DA MANHÃ
JOSÉ SAN-BENTO
DOCENTE CONVIDADO DA UAC

O Partido Socialista celebra hoje 51 anos de atividade. O PS é uma grande instituição da democracia portuguesa. Nos Açores, a sua história confunde-se com o percurso da nossa Autonomia.

O PS foi fundado a 19 de Abril de 1973 na cidade alemã de Bad Munstereifel, perto de Bona, sob a liderança de Mário Soares. O PS posicionou-se como um partido de esquerda, inserido nas correntes ideológicas europeias sociais-democratas e trabalhistas.

Após o 25 de Abril de 1974, rapidamente surgiram estruturas do PS nos três distritos dos Açores. Em Ponta Delgada, em maio de 74, é fundada uma secção do Partido. A 1 de agosto em Angra do Heroísmo e a 11 de setembro no distrito da Horta.

Em dezembro de 1974 os socialistas açorianos participaram, em Lisboa, no primeiro Congresso Nacional do PS na legalidade. No programa político aprovado foi assumido que os arquipélagos dos Açores e da Madeira seriam dotados de "autonomia política e administrativa" e que "constituirão duas regiões autónomas". O PS é um partido autonomista desde a primeira hora.

Os primórdios da atividade do Partido Socialista nos Açores foram tempos muito difíceis, hoje esquecidos. Porém, o PS nunca se intimidou e forjou a sua identidade comprometida com a defesa da Liberdade, da Democracia e da Autonomia. Um partido que acredita no progresso; que subordina a economia à política; que acredita no Estado como um instrumento de promoção de justiça, de equidade e de oportunidades; que nunca esquece os que vivem do rendimento do seu trabalho e os pensionistas; que acredita nas causas da juventude; que abraçou a integração europeia; e que concebe a Política como uma atividade nobre ao serviço dos outros e do bem comum.

Atualmente o PS enfrenta grandes desafios, em Lisboa e nas duas Regiões Autónomas. Porém, olhando retrospetivamente, todos os que fizeram o PS ao longo de mais de cinco décadas podem orgulhar-se do seu contributo para o progresso dos Açores. Não foi um percurso isento de erros mas hoje podemos afirmar que o balanço global é, simultaneamente, grandioso e inspirador. ◆

País de "cabeça para baixo"!

VENTOS DO NORTE
ADELINO MOTA OLIVEIRA

Se, a uma pessoa de "cabeça para baixo" durante algum tempo, ocorre um anormal afluxo de sangue à sua cabeça, não será natural admitir que a sua capacidade de raciocínio fique afetada? Transpondo isto para a sociedade em geral, não será apropriado ligar o permanente clima insatisfação e/ou agitação que se vive no país a um fenómeno desta natureza? Quando a insatisfação se propaga e assume um âmbito geral, a sensação com que se fica é de que o país anda em permanente "campanha eleitoral". Portugal, é um país que vive neste clima há muitos anos, em resultado de uma insatisfação coletiva, que é alimentada pelas elites partidárias. Os resultados eleitorais como nunca agradam a ninguém, existe sempre um motivo qualquer para despoletar/ fomentar uma luta política. O povo adora entrar em despiques partidários/ ideológicos, mesmo sabendo que as escolhas eleitorais foram feitas pelo próprio povo. Creio que a razão pela qual o gosto popular pela discussão/ confusão neste país, se deve a uma sobrecarga ideológica/ demagógica, habilmente, incutida pelas elites políticas. Claro que tudo isto está diretamente ligado a um baixo nível cultural da população em geral.

Numa sociedade vincadamente repartida por grupos de interesses, as questões coletivas têm pouca ou nenhuma aderência, aquilo que é mais comum verificar-se são comportamentos semelhantes, aqueles que se observam no desporto, em especial, no futebol – as emoções a superar a racionalidade.

A vida política, neste país, nunca será capaz de gerar consensos, a ideia de que "os partidos políticos são a loucura de muitos para vantagem de alguns" explica o ambiente político que vive no país – nada satisfaz!

A liberdade económica é essencial para a liberdade política, "a história sugere que o capitalismo é uma condição necessária para a liberdade económica". O capitalismo é intrinsecamente democrático, não é nenhuma coincidência que as sociedades "não capitalistas" tenham tendência para se transformarem em ditaduras. O capitalismo é o sistema que mais críticas suscita, as mais severas dizem respeito à criação de desigualdades, promoção do desemprego e da instabilidade política. Sobre o capitalismo Churchill referiu: o vício inerente do capitalismo é a partilha desigual de bênçãos; a virtude inerente ao socialismo é a partilha igual de misérias.

A forma menos má de gerir uma economia, é o capitalismo, apesar de se saber que trata injustamente alguns cidadãos, mas, permite a outros prosperar. Nos casos em que algumas pessoas prosperaram de forma desproporcional, fica a dever-se ao facto de o poder político estar sintonizado com estes grupos de interesses ou de fazer "tábua rasa" da equidade. Se a vantagem de alguém ser mais é igual a zero, por razão o permitem? As falhas de qualquer regime político não se resolvem acabando com os ricos, mas acabando com os pobres. A China retirou nestas últimas décadas milhões de pessoas da pobreza, desde, que o seu modelo económico evoluiu para o capitalismo. A concorrência, ou seja, a liberdade de entrar num mercado, é a grande barreira contra os efeitos negativos do capitalismo.

As pessoas emigram de países de economia socialista para países de economia capitalista (não o inverso), não é por razões ideológicas - é por "pão" – "a minha casa é onde eu puder comer". ◆

Diga Leitor

Jornalismo – Fortaleza da Democracia

Jornalistas. Heróis sempre na linha da frente.

Porta-estandartes da Liberdade.

Defensores exímios e consequentes da Democracia, seus valores e princípios.

Jornalismo, um dos pilares fundamentais da Democracia.

Desempenha um papel crucial não só na garantia da transparência, como na investigação, no relato e exposição de questões de interesse público, ajudando a garantir que os detentores do poder sejam responsabilizados pelas suas ações.

O Jornalismo atua como um contrapeso ao poder. Quer ele seja político, económico ou social.

Ao investigar e expor possíveis casos de corrupção, abuso de poder ou violações dos direitos humanos.

Os jornalistas ajudam a limitar o poder excessivo e a promover a justiça e a equidade na sociedade.

O jornalismo promove a diversidade de opiniões e o debate saudável na sociedade, incentivando a troca de ideias e a construção de consenso em torno de questões importantes.

Através da cobertura imparcial e equilibrada, os jornalistas contribuem para a pluralidade de vozes e perspetivas.

O jornalismo de verdade tem-se vindo a confrontar, no auge do digital, com a concorrência das redes sociais, veículo da ascensão de próceres candidatos a ditadores.

Mas para engrossar esse efeito nefasto, obstando a renovação da democracia, muito têm contribuído as bolhas mediáticas da comunicação social tradicional, impressa, áudio ou visual, financiadas por uma oligarquia financeira transnacional.

Alimentadas por comentadores, bem pagos, omnipresentes, arrogantes, respirando petulância e excessos desmedidos duma mal disfarçada falsa sabedoria.

Obedecem à "voz do dono". Comentam tudo e todos.

Na ânsia de protagonismo de primeira página e de abertura de telejornais em horário nobre, caem por vezes em escandalosas contradições.

Alinhando, inconscientemente ou talvez não, com o discurso demagógico de "os políticos são todos iguais ", apenas estão a alimentar narrativas populistas daqueles que, descredibilizando a política, não descansarão enquanto não destruírem a Democracia e a Liberdade.

Resta-nos o jornalismo e o fotojornalismo da verdade dos factos, vítimas dos algozes da Democracia.

Têm sido algumas centenas os jornalistas assassinados.

Jamal Khashoggi, jornalista do Washington Post estrangulado e esquartejado em 2018 no consulado da Arábia Saudita em Istambul, por agentes sauditas, tem sido exemplo dum mártir pela liberdade de expressão.

A guerra da Ucrânia e o recente conflito na faixa de Gaza têm ceifado a vida a vários jornalistas.

Caídos na nobre missão de informar os horrores e a carnificina, provocada pelos criminosos ataques sobre cidadãos indefesos, não poupando a vida de crianças e idosos.

Contam-se até à data centenas de jornalistas e operadores de câmara, mortos no cumprimento do dever de informarem com verdade e imparcialidade.

A conjugação de diversos fatores tem levado a uma severa crise do jornalismo em Portugal e nos Açores.

Entre os quais, salários baixos, precariedade, sobre carga laboral, degradação da qualidade do trabalho ou a dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional, entre outros fatores.

Como a migração do consumo de notícias para as plataformas digitais e a consequente diminuição significativa das receitas de publicidade impressa nos jornais e outros meios de comunicação tradicionais.

Toda esta situação tem impactado diretamente na capacidade de gerar receitas para financiar o jornalismo.

Por outro lado, a transição para o ambiente digital tem trazido desafios como a proliferação de notícias falsas e a dificuldade em controlar o conteúdo "online" de forma eficaz.

Igualmente, sabe-se que muitos meios de comunicação têm enfrentado pressões para reduzir custos, o que tem resultado em demissões e despedimentos de jornalistas qualificados.

Para fazer frente à crise do jornalismo, torna-se urgente encontrar modelos de negócio inovadores, investindo não só em jornalismo de qualidade como na promoção da literacia mediática.

Para fortalecer a Democracia e garantir um jornalismo, independente, robusto e relevante torna-se imperiosa a colaboração entre jornalistas, empresas de comunicação e o poder público.

É sempre oportuno recordar a coragem do jornalista inglês Max Stahl que em novembro de 1991 filmou o massacre no cemitério de Santa Cruz, onde foram assassinadas pelas tropas ocupantes algumas centenas de jovens timorenses.

Max conseguiu sair de Timor, colocando as imagens nas televisões de todo o mundo.

Recolocando o drama de Timor na agenda internacional, desencadeando a realização de um referendo no qual a população optou pela independência do país face à Indonésia.

Sincera e modesta homenagem, ao Jamal e ao Max, aqui referidos, como a todos os jornalistas, que correndo riscos de vida, têm possibilitado que se tenha conhecimento de todos estes dramas esquecidos. ◆

Os textos enviados para publicação nas rubricas "Diga Leitor" e "Carta ao Diretor" devem indicar nome, morada e telefone. Não publicamos os artigos assinados com pseudónimos ou iniciais. O Açoriano Oriental reserva-se ao direito de selecionar ou resumir por razões de espaço ou clareza. **Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36 - 9500-055 Ponta Delgada - São Miguel - Açores. Email: acorianooriental@acorianooriental.pt**

HOJE

ÁLVARO DÂMASO

Como o mundo prepara o seu próprio colapso

I

O princípio não era o Verbo (a palavra), mas a guerra. A Guerra é uma das componentes da condição humana. A Terra sempre foi demasiado limitada para satisfazer igual, simultânea e satisfatoriamente as necessidades e a ambição de todos os seres humanos que a habitam.

Enquanto os seres humanos crescem em progressão geométrica, os recursos que lhes garantem a continuidade da vida e a avidez crescem em progressão aritmética. Ensinou há muitos anos um especialista.

E foi ele, o ser humano, designadamente nas suas ancestrais categorias - *homo Habilis, Herectus e Sapiens* -, que construiu e aperfeiçoou os instrumentos que tanto usavam para sobreviverem como para se defender de inimigos ou eliminar a concorrência existente no acesso aos recursos necessários para a continuidade da vida. Os inimigos, estes, já então, eram os vizinhos antigos e novos.

Para já, não será um exercício despiciendo olhar extensivamente todo o mensurável passado e comparar os dias em que a humanidade beneficiou da paz e aqueles em que sofreu a guerra. Os dias em que um ser humano não destruiu outros seres humanos, não destruiu a natureza nem o edificado.

Parece, por vezes, que o ser humano quererá mesmo antecipar o caos universal ultrapassando a progressão de destruição global que o próprio universo concebe e executa segundo uma contagem em unidades do tempo que a ciência ainda desconhece e a inteligência artificial nunca poderá incorporar.

II

O Movimento Hamas, mais terrorista do que político, traiçoeira e subitamente atacou militarmente Israel. Certamente não esperava que Israel reagisse candidamente e com uma proposta de negociações. Em boa verdade, o Movimento Hamas tinha sido empoderado por Israel para governar a Faixa da Gaza, precisamente com o propósito de criar uma zona tampão na extensão do território de reduzida dimensão ocupado por palestinos e considerado estratégico. De nada serviu... Teses se propalam com o sentido de que o ataque do Movimento Hamas era, pelo menos, do conhecimento prévio do governo de extrema direita de Israel.

Israel respondeu à inesperada e desleal investida do Hamas de forma violenta e devastadora sobre a faixa de Gaza e a sua população.

A causa próxima e mesmo a mais longínqua é a mesma de sempre: a eventual constituição de um Estado palestino que o governo de extrema direita de Israel não aceita. As organizações internacionais e mesmo muitos Estados individualmente recomendam esta solução, porém Israel nem a quer imaginar.

Do lado da Palestina também não é uma caminhada tranquila e rápida.

O dito Estado palestino, não reconhecido por Israel, está dividido em dois territórios geograficamente não contíguos e com território israelita a separá-los. Têm governos distintos: a Cisjordânia (dirigida pelo FATAH) e Gaza (dirigida pelo HAMAS). São movimentos que num passado recente já se defrontaram num conflito armado em plena rua citadina. Além disso, têm visões do Mundo muito diferentes, ideologias e bases de apoio popular distintas.

O Fatah é, pode dizer-se, um partido político com história, dotado de capacidade negocial, o Hamas é um movimento de guerrilha e tem como objetivo a constituição de um Estado islâmico.

Acossado pela ação do Hamas, Israel entendeu invadir a Faixa de Gaza, a pretendida Zona Tampão, mas também decidiu ir mais longe na resposta à investida do Hamas com o objetivo de molestar o eventual e verdadeiro promotor, o Irão.

III

No princípio deste mês, Israel usando um avião bombardeiro atacou a embaixada do Irão na Síria, causou a morte a vários comandantes da Guarda Revolucionária iraniana, incluindo Mohammad Reza Zahedi, um comandante de elite da guarda iraniana. Certamente que não esperava cumprimentos e uma proposta de negociações. Fê-lo taticamente.

Na noite do passado sábado foi levado a cabo pelo Irão contra Israel um ataque, aéreo com cerca de 300 drones e mísseis. A grande maioria destas "bombas teleguiadas" foi intercetada fora do espaço aéreo israelita por um apropriado "escudo de defesa aérea" construído com a cooperação de vários países ocidentais que sustou categoricamente a investida concebida pelo Irão como uma resposta que considerou meramente defensiva.

Não se terá tratado propriamente dum ataque inesperado, tudo leva a crer. E o Irão parece não ter sido surpreendido pela derrota.

No domingo, o chefe da diplomacia iraniana, com três dias de antecedência terá lançado um aviso que segundo ele próprio teria sido o seguinte: "Informámos os nossos vizinhos e os países da região de que a resposta da República Islâmica do Irão no quadro da legítima defesa é certa". O objetivo da ofensiva, lançada na noite de sábado, foi "apenas e só para o regime israelita", acrescentou. Por ser verdade ou para desvalorizar a derrota militar que sofrera?

A Casa Branca negou que o Irão tenha transmitido um "aviso prévio" do ataque contra Israel no sábado e disse que, apesar de uma troca de mensagens, nunca foram avançados alvos ou horas. Pior do que a política que é uma arma de dois gumes é a correspondência entre dois beligerantes ativos. Um aviso que traduzido em linguagem comum seria algo como: prepara-te e defende-te bem porque te vou atacar!

Quase acredito que o ataque militar até tinha sido comunicado pelo seu promotor, o Irão, a um dos Estados que necessariamente se preparariam para rapidamente apoiar uma apropriada defesa associados a outros aliados ocidentais.

Na realidade, todo o ataque consistiu numa falhada ação militar pretensiosamente de grande escala e que foi descontraidamente preparada pelo seu promotor que até declarou ter tido cuidado de prevenir "danos potenciais" no Estado agredido e para que este e seus aliados aprontassem defesa capaz de salvar vidas e destruição patrimonial.

Não teria sido muito mais barato que ambos – agressor e agredido – tivessem feito o ensaio bélico no computador e, em seguida, solicitado à IA que computando o equipamento militar ofensivo e defensivo antecipasse o vencedor?!

Há vários anos que o Irão amplia o seu arsenal nuclear apesar dos múltiplos esforços individuais e coletivos de contenção através das organizações internacionais. Israel irá retaliar e desencadear o colapso? Veremos o que se seguirá. ◆

BorderCrossings

Em memória de Eugénio Lisboa (1930-2024)

Na minha idade, o que menos que me convinha era assistir a mais uma revolução. Mas a tentação é grande, só para ver metidos na pildra, sumariamente, alguns destes meninos.
Eugénio Lisboa, *Acta Est Fabula*

VAMBERTO FREITAS

Por certo que as palavras de Eugénio Lisboa citadas aqui não transmitem de modo algum o centro do que são os temas predominantes do V volume das suas memórias, *Acta Est Fabula: Regresso a Portugal (1995-2015)*. Por outro lado, essas palavras resumem perfeitamente o estado de espírito do autor não só enquanto escrevia as páginas que agora tenho aqui à minha frente, como descrevem o estado em que Portugal se encontra desde há décadas a esta parte. Eugénio Lisboa regressa a Portugal depois de ter vivido e trabalhado em Londres durante 17 anos como Conselheiro Cultural da nossa embaixada naquela cidade, e muito depois de ter deixado Moçambique, a sua terra de nascença, em 1976, nas condições que bem sabemos. Aos 85 anos de idade, um dos nossos mais proeminentes escritores tem esse direito – e dever – de também denunciar a sua sorte num livro que dá conta da uma vida ao serviço da nação, em várias frentes. O seu passado na ex-colónia africana está documentado em volumes anteriores destas memórias e escritas-outras. Com a sua chegada permanente ao nosso país, seria ainda Presidente da Comissão Nacional da UNESCO, Professor Catedrático Visitante na Universidade de Aveiro, e participante constante em inúmeros encontros literários e culturais nos mais diversos países, sempre em defesa e divulgação do que é nosso, do que é o nosso melhor e o menos corrompido. A memória coletiva de um povo reside aí, nas suas artes, na sua literatura, nas suas academias, nenhuma destas instâncias da realidade ou da imaginação, no entanto, aqui como em toda a parte, estão livres dos roedores parasitas escondidos nas suas brechas. Um escritor, pois, fala de si e das circunstâncias em que escreve as memórias de um percurso intelectual, as memórias que vão muito além de si próprio, debruçando-se constantemente sobre todos os outros que deram forma e sentido à sua existência numa vida constantemente examinada, avaliada, contextualizada. Antes de mais, pois, seria um lapso de enorme desonestidade literária ignorar esse estado de espírito num preciso momento, que suspeito afligir muitos mais para além de Eugénio Lisboa. "Pilhar muito e depressa, do mesmo passo que se aconselha às vítimas as virtudes cristãs da pobreza resignada é o breviário por que se regem os que atualmente nos desgovernam. Nunca tantos foram tão roubados por tão poucos".

Este volume de *Acta Est Fabula* intercala a prosa narrativa de Eugénio Lisboa com abundantes entradas do seu diário correspondente aos vinte anos aqui relatados. É um recurso formal que nos conta o mais memorável dos dias vividos, e desperta no leitor a vontade de agora ler o diário integralmente, algo que nos está prometido. Vejo nesta opção do autor uma vantagem que reforça a "verdade" desses dias e andanças dispersas, dando-nos não a memória irremediavelmente seletiva com a passagem dos anos e de outros acontecimentos, que tendem a anular ou acrescentar sub-conscientemente ao que na realidade foi experimentado, vivido ou sentido, e sim a sua reação ou pensamento imediato ao que então o envolveu. São páginas fulgurantes pouco comuns entre nós, o falso pudor da maioria dos nossos escritores impede-os de confessar publicamente o que reservam para as mesas dos cafés e outros redutos de má língua e ressentimento. Mais do que isso, Eugénio Lisboa demonstra como a vida de um escritor não precisa de ser a chateza do dias e das noites. Um mero encontro com um livro inesperado numa estante qualquer, uma conversa relaxada e que vá além do último mexerico na república das letras, a visita a um museu, a assistência a uma peça de teatro ou musical, tornam-se tão relevantes e apetecíveis como uma viagem ao país mais desconhecido ou falado. É-me essencial ler Eugénio Lisboa também por estas razões – a vida da mente, a vida intelectual e literária como centro de um percurso totalmente dedicado à contínua reinvenção da Tradição criativa de uma língua global e cultura erudita que contêm em si mais relevância e consequência do que toda a política de um país, ou de que todo o ruído falsamente ideológico. O autor diz-nos a dada altura que numa viagem ao Peru leu num jornal citadino a resposta de um escritor à maldita pergunta de "para que serve a cultura?", também muito comum entre nós. Serve, respondeu o articulista, para que esta pergunta nunca mais seja feita. Eugénio Lisboa tenta separar aqui a noção de autobiografia e memórias, mas felizmente a sua prosa conjuga os dois géneros perfeitamente. Não é necessário contar-nos pormenorizadamente "os factos", relembrando aqui Philip Roth, naturalmente noutro contexto e por outros motivos literários. As reações de Eugénio Lisboa às inúmeras figuras familiares, políticas, intelectuais ou do mero acaso que se cruzam na sua vida dizem-nos mais sobre a sua pessoa do que qualquer informação fria sobre si, ou sobre seja quem for. Só um mestre da escrita consegue estes efeitos nos leitores, transpor para o lado de fora os seus estados interiores nas mais variadas situações, nos mais inesperados acontecimentos, ante qualquer interlocutor ou descoberta no vasto campo das artes. Outra grande virtude de memórias escritas numa determinada fase da vida, em que todas as "dívidas" já foram pagas, todas as ambições concretizadas, ou mais realisticamente, ultrapassadas, todos os fretes agora absolutamente desnecessários: as "verdades" relevantes para a sua obra literária estão aqui sem reticências, tudo quanto, para nós leitores, explica ou formaliza o seu lugar numa cultura que se estende por vários continentes e ilhas fica devidamente contextualizado. Entre nós, algumas destas questões raramente vão além do paroquial e do pateticamente tido como sendo imortal, tudo reduzido a dois ou três nomes em cada época lusa. Eugénio Lisboa é-nos a voz rara que está simultaneamente nas margens e no centro, vendo ora árvore na floresta, ou a floresta com todas as suas árvores. Poderá residir há muitos anos ali nos arredores, mas para ele há, sempre houve, mais vida criativa na língua portuguesa noutras geografias longe da nossa capital, e de Coimbra mais acima. Eugénio Lisboa não escreve como um cosmopolita de fabrico nacional – ele é um dos símbolos vivos do cosmopolitismo autêntico, esse que viveu e se sente em casa no mundo, nunca esquecendo as suas origens, neste caso moçambicanas e ancestrais na terra portuguesa.

Acta Est Fabula é um livro de ternura ante família e amigos em Portugal e em toda a parte, e um delicioso ajuste de contas com muitos outros, especialmente certos escritores da nossa praça, para quem o seu umbigo era e é o centro do universo, os que, em retrospetiva ou na atualidade têm dado ou dão muito menos do que a sua imaginação tenta impor. A prosa de Eugénio Lisboa é outra lição de como a linguagem escorreita e de semântica clara se torna arte pura na exposição ou discussão de qualquer tema, por mais complexo que seja. Um dos sinais de um grande escritor é nunca temer os outros, em qualquer língua, nunca deixar de homenagear aqueles ou aquelas que o próprio autor considera seus mestres ou referências essenciais. Dos seus gostos e paixões já sabemos de outros volumes destas memórias. Mesmo assim, Eugénio continua deixando cair passo a passo as suas leituras, os seus outros autores de eleição, em literatura de diversos géneros e temas, os *thrillers* em língua inglesa sempre presentes nos dias ou momentos de descontração. Vai fazendo o leitor sorrir quando menciona um desses nomes de literatura de aeroporto, e o que pensariam certos "sofredores" da nossa praça, especialmente Vergílio Ferreira, sendo que lhe serve mais frequentemente de gozo sem negar o seu valor literário entre nós, fazendo-nos sorrir em reconhecimento sem desrespeito, relembrando-nos das obsessões do autor de *Manhã Submersa* pelos prémios literários, que nunca eram suficientes para este e para uns tantos escritores lusos. Sobre outros ainda, como com Eduardo Prado Coelho, mesmo depois da sua morte, não poupa uma letra no seu desdém qualificativo. Não esqueçamos que Eugénio Lisboa pertence a um grupo único na nossa literatura desde meados do século passado até aos nossos dias: os escritores que por razões políticas ou sorte de nascimento e circunstâncias históricas são considerados "estrangeirados", e cujos nomes, de Adolfo Casais Monteiro a Hélder Macedo são bem conhecidos, todos os eles, queiram ou não os que de cá nunca saíram, ocupando um espaço indelével no nosso cânone literário. Em todas estas questões, Eugénio Lisboa sempre desconsertou os arranjinhos domésticos na nossa feira de vaidades, literárias e académicas. Por fim, expressa a melancolia que é fazer um balanço de uma vida bem vivida, e que continua a ser um ponto de honra nas nossas letras. "O volume V das minhas memórias – escreve já em Abril deste ano – aproxima-se do fim. E ocorre-me tudo quanto lá deveria ter posto e não pus. O que mostra como a nossa vida, na sua riqueza, não cabe nunca, no papel de um livro, mesmo avantajado. Fazemos o que podemos, mas podemos pouco".

Pouco? Deixe esse juízo com os seus leitores. Eles também vão achar isso, mas por razões diferentes da sua. É muito, afinal – e é do melhor da nossa literatura. ◆

Eugénio Lisboa, *Acta Est Fabula. Memórias – V – Regresso a Portugal: (1995-2015)*, Guimarães, Opera Omnia, 2015.

BCE corta juros em junho se dados continuarem positivos

O Banco Central Europeu fará em junho um corte das taxas de juro se a evolução dos dados continuar a mostrar uma melhoria da inflação

LUSA
Açoriano Oriental

O vice-presidente do BCE, Luis de Guindos, disse ontem no Parlamento Europeu que o banco central fará em junho um corte das taxas de juro se a evolução dos dados continuar a mostrar uma melhoria da inflação.

"Temos sido muito claros no que respeita à política monetária. Se as coisas continuarem a evoluir como ultimamente, em junho estaremos preparados para reduzir as restrições da política monetária", disse Guindos, em audição da Comissão de Assuntos Económicos do Parlamento Europeu.

Guindos disse que a inflação tem descido e que as projeções do Banco Central Europeu (BCE) perspetivam que mantenha essa trajetória ainda que a um ritmo mais moderado atingindo em 2025 a meta de 2%.

No entanto, o vice-presidente do BCE reconheceu que existem alguns riscos que podem influenciar a evolução dos preços, incluindo a evolução dos salários, da produtividade, dos custos unitários do trabalho, das margens de lucro e os riscos geopolíticos.

O antigo ministro da Economia de Espanha disse que os atuais níveis de taxas de juro são um importante contributo ao processo de desinflação e que a política monetária continuará restritiva o tempo que seja necessário.

Primeiro corte dos juros do BCE desde 2019 deve acontecer em junho

Na semana passada, a presidente do BCE, Christine Lagarde, já abriu a porta a um corte das taxas na próxima reunião do BCE, em junho.

Em março, a inflação da zona euro foi de 2,4%, abaixo dos 2,6% de fevereiro.

Esta quarta-feira, em entrevista à CNBC, o governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, considerou que, perante as atuais circunstâncias, o BCE tem condições para avançar com vários cortes nas taxas de juro este ano, incluindo já em junho.

A semana passada, o BCE manteve as taxas de juro pela quinta vez consecutiva. A taxa de depósitos ficou em 4%, o nível mais alto registado desde o lançamento da moeda única em 1999, a principal taxa de juro de refinanciamento em 4,5% e a taxa aplicável à facilidade permanente de cedência de liquidez em 4,75%.

Em julho de 2022, o BCE iniciou o ciclo de subidas das taxas de juro com o objetivo de controlar a inflação. Mais de um ano depois, em outubro de 2023, fez a primeira pausa nesse rápido ciclo de subidas, mas logo avisou que um corte nos juros ainda ia demorar devido aos riscos inflacionistas.

Posteriormente, os mercados passaram a perspetivar o primeiro corte para abril deste ano. Contudo, a evolução dos dados fez com que o BCE decidisse ser cauteloso e a semana passada ainda manteve as taxas, sendo que agora é para junho que se perspetiva o primeiro corte (o primeiro corte dos juros do BCE desde setembro de 2019 quando baixou a taxa dos depósitos).

Quando o BCE altera as taxas de juro diretoras, tal reflete-se no conjunto da economia, sendo algumas das faces mais visíveis o aumento do preço dos empréstimos bancários, desde logo do crédito à habitação.

Excedente externo da economia sobe para 1.572 ME

A economia portuguesa apresentou um excedente externo de 1.572 milhões de euros (ME) até fevereiro, mais do triplo do excedente de 418 milhões de euros do mesmo período de 2023, divulgou ontem o Banco de Portugal (BdP).

Até fevereiro, o saldo da balança de bens e serviços foi de 297 milhões de euros, o que representa "o primeiro excedente nos dois primeiros meses do ano desde 2016", destaca o banco central.

Segundo o BdP, o aumento do excedente externo da economia portuguesa até fevereiro reflete a diminuição de 353 milhões de euros do défice da balança de bens, justificada tanto pelo aumento de 1,3% das exportações (155 milhões de euros), como pela redução de 1,2% das importações (198 milhões de euros). Traduz ainda o aumento de 439 milhões de euros do excedente da balança de serviços, com a evolução do saldo de viagens e turismo a justificar mais de 60% desta variação, com um crescimento de 283 milhões de euros.

A contribuir para esta evolução estiveram também a diminuição do défice da balança de rendimento primário, de 148 milhões de euros, "em resultado de uma maior atribuição aos beneficiários finais de fundos recebidos da União Europeia na forma de subsídios"; o crescimento de 55 milhões de euros do excedente da balança de rendimento secundário; e o aumento de 158 milhões de euros do excedente da balança de capital, "devido principalmente a uma maior atribuição aos beneficiários finais de fundos recebidos da União Europeia com vista ao investimento".

O aumento da capacidade de financiamento da economia portuguesa até fevereiro levou a um saldo positivo da balança financeira de 1.112 milhões de euros.

Este saldo refletiu o aumento dos ativos financeiros sobre o exterior, de 6.671 milhões de euros, "explicado, sobretudo, pelo investimento de bancos em títulos de dívida emitidos por não residentes (3.797 milhões de euros) e pelo crescimento dos empréstimos intragrupo concedidos por empresas a entidades não residentes (1.595 milhões de euros)".

Traduziu ainda o crescimento dos passivos perante o exterior, de 5.559 milhões de euros, "explicado principalmente pelo investimento de não residentes em títulos de dívida emitidos pelas administrações públicas (6.149 milhões de euros) e por bancos nacionais (1.475 milhões de euros)".

Adicionalmente, verificou-se um aumento do investimento intragrupo de entidades não residentes em sociedades não financeiras residentes (1.127 milhões de euros).

A contrariar estes crescimentos, reduziram-se os passivos do banco central na forma de numerário e depósitos, em 4.190 milhões de euros.

Nos dois primeiros meses do ano, os setores que contribuíram positivamente para a variação dos ativos líquidos de Portugal perante o resto do mundo foram o banco central (4.665 milhões de euros), as outras instituições financeiras monetárias (1.324 milhões de euros), as sociedades de seguros e fundos de pensões (628 milhões de euros), as instituições financeiras não monetárias exceto sociedades de seguros e fundos de pensões (397 milhões de euros) e os particulares (193 milhões de euros).

Já as administrações públicas e as sociedades não financeiras apresentaram variações negativas dos seus ativos líquidos, de 5.753 e 342 milhões de euros, respetivamente.

Considerando apenas o mês de fevereiro, o saldo das balanças corrente e de capital foi de 502 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 598 milhões de euros face ao período homólogo, detalha o BdP, destacando o crescimento homólogo de 14,6% das exportações de viagens e turismo, para 1.422 milhões de euros, "o valor mais elevado da série para um mês de fevereiro". LUSA

Euronext Lisboa

PSI20 6.337,0700 pts

1,65%

MAIOR SUBIDA BCP

5,99%

MAIOR DESCIDA ALTRI

-1,04%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	4,9360€	-1,04%
BCP	0,3134€	5,99%
C. AMORIM	9,6800€	0,10%
CTT	4,5200€	1,57%
EDP	3,6700€	2,14%
EDP RENOVÁVEIS	13,0000€	1,64%
GALP ENERGIA	16,1200€	0,09%
GREENVOLT	8,3000€	0,00%
IBERSOL	6,9800€	0,00%
JER. MARTINS	18,0100€	1,64%
MOTA-ENGIL	4,2860€	1,04%
NAVIGATOR	3,9380€	-0,30%
NOS	3,6300€	1,11%
REN	2,2050€	0,23%
SEMAPA	15,1000€	0,27%
SONAE	0,8980€	2,86%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses

3,895%

Euribor 6 meses

3,842%

Euribor 12 meses

3,720%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.0638
JAPÃO	IENE	164.54
REINO UNIDO	LIBRA	0.854
SUÍÇA	FRANCO	0.9693
BRASIL	REAL	5.6044

“Ligaram do Hospital de Santa Marta. Há uns pulmões para ti”

Paulo Fradão, um dos 410 doentes tratados na Unidade de Transplante Pulmonar da Unidade Local de Saúde (ULS)

A única unidade de transplantação pulmonar no país ultrapassou os 400 doentes tratados. Um marco que será assinalado na presença do Presidente da República e da ministra da Saúde. Para o coordenador da unidade celebra-se “um caminho de maturidade”, mas a meta é fazer mais, até porque há 60 doentes em lista de espera

ANA MAFALDA INÁCIO
DN/Açoriano Oriental

Paulo Fradão tem 55 anos e diz que já vai na sua segunda vida. Uma até aos 48 e outra que já tem quase sete anos e que começou a 30 de maio de 2017. “É uma nova vida. E completa. Para quem não corria e andava de forma muito limitada, para quem não conseguia subir umas escadas e estava a oxigénio há 12 anos, de repente poder respirar, caminhar e dançar foi uma segunda chance para uma nova vida.”

Paulo é um dos 410 doentes tratados na Unidade de Transplante Pulmonar da Unidade Local de Saúde (ULS) São José, em Lisboa, a funcionar no Hospital de Santa Marta. É a única no país desde 1991 a fazer esta transplantação, desde “que o dr. Rui Bento e a sua equipa fizeram o primeiro transplante cardiopulmonar”.

Ao longo do tempo, pode mesmo dizer-se que, pelo menos, 820 pulmões, tendo em conta que cada doente recebe por norma os dois, já passaram pelas mãos das equipas daquele serviço e com bons resultados. Mas, como diz o coordenador da Unidade de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Marta, Paulo Calvinho, “queremos ir mais longe, fazendo mais”.

O número de transplantes do pulmão aumentou nos últimos dois anos. Em 2022, bateu-se o primeiro recorde com a transplantação de 76 pulmões em 38 doentes. No ano passado, foi alcançado novo máximo: 88 pulmões em 44 doentes. Este ano, já foram transplantados 11 doentes. “Mas não estamos satisfeitos. A nossa meta é chegar aos 60 a 70 doentes transplantados anualmente, daqui a dois ou três anos”, explica o coordenador. Só assim será possível dar resposta ao número de doentes que existem normalmente em lista de espera. “Estamos a fazer um caminho para chegar a bom porto, e acreditamos que com a aquisição da tecnologia que está prevista para muito breve este objetivo será possível alcançar”.

Por agora, e no dia de hoje, a ULS São José, o Hospital de Santa Marta, profissionais e doentes celebram a passagem da barreira dos 400 doentes transplantados, numa cerimónia a ter lugar esta manhã, a partir das 9.30, no Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, em Campolide, que conta com a presença do Presidente da República e da nova ministra da Saúde, Ana Paula Martins.

E se os profissionais celebram um caminho feito, os doentes celebram uma nova vida, agradecem “a toda a equipa” e deixam uma mensagem de esperança: “Cada doente tem de pensar que será um caso de sucesso”, sublinha Paulo, mesmo depois de assumir que ele próprio começou por ter uma reação de medo, de receio, de nervos cada vez que pensava no transplante, até receber a segunda chamada para uma nova vida quando estava na consulta com a médica que o acompanha no Hospital Egas Moniz e que o referenciou para o transplante do pulmão. Que lhe disse: “Tem de ir já. Chegou a sua hora, algum dia tinha de ser.”

Depois de três a quatro anos de espera, à segunda foi de vez

Paulo recebeu uma primeira chamada do Hospital de Santa Marta para o transplante a 30 de agosto de 2016, numa noite em que jogava Uno com o filho mais novo e com os sobrinhos em casa. A tarde tinha sido passada em família e a petiscar caracóis e cerveja, porque nada fazia prever que ao início da noite o telefone tocasse, a mulher atendesse e lhe passasse a chamada: “É do Hospital de Santa Marta. Temos uns pulmões para si”.

Normalmente é assim, por telefone, que os doentes sabem que a sua vez chegou. Paulo estava em lista de espera “há uns três ou quatro anos”, mas cada vez que pensava no transplante “tinha muito receio e ficava com uma tosse desgraçada, não comia, nem dormia”.

“Quando recebi aquela chamada fiquei nervosíssimo”, desabafa ao DN. Mas não foi naquela altura que sua vida mudou. “A enfermeira começou a fazer-me perguntas sobre se tinha jantado e o que tinha sido. E eu tive de dizer que andei a comer caracóis a tarde toda e que ainda me faltava fazer uma TAC. Ela falou com a dr.ª Luísa Semedo, que acabou por me dizer que então não poderia ser.”

Mas nem isso o acalmou: “Com os nervos fartei-me de vomitar e não dormi nada.” Paulo sofria de DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica) e há 12 anos que respirava à custa de uma garrafa de oxigénio. “Era fumador, mas em 1998 tive os primeiros sintomas da doença e deixei”, conta.

O início da doença fez com que começasse a ser acompanhado no Hospital Egas Moniz pela médica Helena Lucas, mas em 2005 o seu estado piorou muito, passando a respirar com a ajuda de oxigénio. Uns tempos depois foi referenciado para transplante pulmonar, mas só à segunda chamada é que este se concretizou.

“Foi uns meses após a primeira chamada, 30 de maio de 2017. Um amigo ia levar-me no seu carro ao Egas Moniz para uma consulta e o telemóvel começou a tocar, mas ia com o cinto e a garrafa de oxigénio e por questões de segurança não conseguia atender. Quando cheguei ao hospital vi que era a minha mulher. Liguei-lhe e ela diz-me: ‘Paulo, ligaram-te do

GLOBAL IMAGENS - ÁLVARO ISIDORO

Hospital de Santa Marta? Temos de ir já para lá. Há uns pulmões para ti'."

"Ao contrário da primeira vez, fiquei calmíssimo. Falei com a minha médica e disse-lhe que tinha acabado de receber a chamada. Ela também me disse que era agora. Levei os exames que tinha feito e fui para Santa Marta. Esperei pela minha mulher sentado num pilar na rua à frente do hospital. Quando chegou, entrámos e ficámos a aguardar numa sala de espera onde estava outro casal, que também tinha sido chamado, e, a partir daqui, pouco mais recordo deste dia. A minha mulher é que me foi contando."

Paulo explica ainda que ele e o outro doente não se deveriam ter cruzado, mas, a verdade, é que "aconteceu e desde aí ficámos grandes amigos". E se antes a vida "era difícil de várias maneiras, porque nos sentimos impotentes, porque o medo nos persegue, porque a doença traz outros problemas, como os financeiros, a partir daqui há uma nova vida".

Hoje, Paulo integra a Associação de Transplantados Pulmonares de Portugal (ATPP) e a cada doente com quem fala repete o que lhe foi dito pela presidente da associação: "Sei que cada caso será um caso de sucesso." Atualmente, procura ajudar os outros desfazendo dúvidas e dando o máximo de informação, para que não receiem o transplante. "Digo-lhes para não perderem a esperança e que a vez deles há de chegar."

> **Chegados aos mais de 400 doentes transplantados, os profissionais acreditam que com nova tecnologia é possível recolher mais órgãos que agora se consideram não estar em condições e alargar o espaço da doação para mais longe do que Espanha**

Com mais apoio técnico será possível transplantar mais

O sentimento de que "tudo vai correr bem" é também transmitido pelos profissionais. Aliás, é isso mesmo que sentem ao longo destes mais de 30 anos de atividade. "Para a unidade, celebrar os mais de 400 doentes significa que celebramos um percurso, que foi difícil, mas pioneiro, que celebramos todos os intervenientes neste processo, desde o nosso hospital a todas as outras estruturas que nos apoiam nesta demanda - hospitais, gabinetes de referenciação, Força Área, INEM, etc. Significa que celebramos a maturidade um serviço prestado por um grupo de pessoas que fazem um trabalho que é absolutamente essencial", destaca Paulo Calvinho.

Um trabalho que, diz, "é de missão, de interajuda e internacional". Por isto também, e para se manterem os bons resultados na atividade, defende que é a hora de ir mais longe. "Com apoio técnico, por exemplo, malas que permitem manutenção do órgão durante 12 horas, poderemos avançar para um modelo mais abrangente de doação, como fazem a Áustria, a Alemanha, a Bélgica e a Holanda, que partilham entre si os órgãos disponíveis", explica.

Portugal é dos países que está bem posicionado no ranking da doação, mas, mesmo assim, o médico do Santa Marta considera que este é o ponto em que "se marca passo na transplantação, não no sentido negativo, mas no sentido em que é preciso termos mais dadores e mais órgãos".

"Já transplantamos 98% dos pulmões que nos são oferecidos e que têm viabilidade e compatibilidade. O nosso trabalho vai de Bragança a Vila Real de Santo António, os nossos dadores são de todo o país, mas é preciso continuar o trabalho de sensibilização de todos os profissionais para a doação e transplantação pulmonar, porque esta exige características específicas", refere Paulo Calvinho.

A transplantação pulmonar é feita, sobretudo, com dadores nacionais que sofreram paragens cardiorrespiratórias, mas há situações em que é necessário lançar alertas a Espanha para ver se há órgãos compatíveis. "Eles fazem o mesmo: este ano já vieram colher órgãos por duas vezes de dadores com 1,80m e 1,90m de altura para quem não tínhamos doentes compatíveis".

Mas, chegados aos mais de 400 doentes transplantados, os profissionais acreditam que com nova tecnologia é possível recolher mais órgãos que agora se consideram não estar em condições e alargar o espaço da doação para mais longe do que Espanha. A meta da unidade continua a ser a da excelência e os melhores resultados para os doentes.

Portugal está a bater recordes também em toda a área da transplantação. Em 2023, foram transplantados 966 órgãos, segundo anunciou o então ministro Manuel Pizarro, e, em 2022, foram transplantados 814, o que nunca tinha acontecido. O fígado continua a ser o órgão mais transplantado. ◆

O Clube de Patinagem Vila Capelas é um dos cinco clubes a participar no Campeonato Distrital este ano

Distrital de Patinagem Artística começa amanhã

Patinagem. **A 26º edição do Campeonato Distrital de Patinagem Artística acontece este fim de semana, no Pavilhão da Escola Básica de Ponta Garça**

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

A 26º edição do Campeonato Distrital de Patinagem Artística realiza-se este fim de semana (dias 20 e 21 de abril), no Pavilhão da Escola Básica e Integrada de Ponta Garça, em Vila Franca do Campo, contando com a participação de 43 patinadores, oriundos de cinco clubes da ilha de São Miguel (Academia de Patinagem Artística dos Açores, Clube Patinagem Ribeiragrandense, Clube de Patinagem de Santa Cruz, Clube Patinagem Vila de Capelas e Escola Patinagem Ponta Delgada).

No sábado, a cerimónia oficial de abertura tem início pelas 14h40, com presença de todos os participantes - atletas, equipas técnicas, dirigentes da Associação de Patinagem de São Miguel (APSM) e painel técnico - sendo que pelas 14h50 começam as competições, com o programa curto dos escalões iniciados, cadetes, juvenis, juniores e seniores.

No domingo, a competição arranca pelas 11h45, com o programa livre de iniciados, seguindo-se da parte da tarde, pelas 14h35, as provas dos restantes escalões, que competem à final com o programa livre. A cerimónia de encerramento e entrega de prémios está prevista para as 18h15.

No painel de ajuizamento estarão presentes dois juízes, um operador de dados e um técnico especialista nomeado pela APSM em colaboração com a Associação de Patinagem de Lisboa.

O Campeonato Distrital de Patinagem Artística está enquadrado nos calendários da APSM e da Federação de Patinagem de Portugal. A prova é organizada pela APSM em conjunto com a Academia de Patinagem dos Açores. ◆

Karatecas açorianos em Odivelas

Karaté. Mais de duas dezenas de atletas do Clube de Karatedo Shotokan de Angra do Heroísmo (CKSAH) vão estar a competir, a partir de amanhã, em Odivelas, no Segundo Open de Odivelas.

A prova terá lugar no Pavilhão Multiusos do concelho da Área Metropolitana de Lisboa, sendo esta a segunda edição, "depois do sucesso do ano transato", faz saber a Associação de Karate dos Açores (AKA) através de nota de imprensa enviada às redações.

Os atletas do CKSAH, que vão estar acompanhados pelo treinador João Castro, competem em representação da AKA.

A organização do Open de Odivelas é da responsabilidade da Associação Nacional de Artes Marciais e terá a supervisão da Federação Nacional de Karaté - Portugal. ◆ MLF

Torneio realiza segunda edição

Fonte decide passagem à final em casa

Voleibol. A Fonte do Bastardo pode decidir já hoje a passagem à final da Taça Federação, se vencer o segundo jogo do *play-off* frente ao VC Viana, marcado para as 20h15, no Pavilhão do Complexo Desportivo Vitorino Nemésio. No primeiro encontro, a formação terceirense levou de vencida o conjunto de Viana do Castelo, com um triunfo por 1-3, conquistado com parciais de 25-23, 19-25, 22-25 e 25-27. No outro *play-off* jogam o Vitória Sport Club e o Castelo da Maia (os vimaranenses venceram o primeiro encontro por 1-3). ◆ MLF

Hóquei PDL acerta calendário

Hóquei em patins. O Hóquei PDL recebe esta noite o HC Santiago para a partida em atraso da 8.ª jornada da III Divisão Sul B do Campeonato Nacional. O encontro está marcado para as 21h30 no Pavilhão Sidónio Serpa, em Ponta Delgada, e coloca frente a frente o nono e 12.º posicionados. A formação micaelense parte em vantagem na tabela, com 28 pontos somados (oito vitórias, quatro empates e nove derrotas), ao passo que o conjunto de Santiago do Cacém conquistou até ao momento 22. ◆ MLF

Lusitânia viaja até à Madeira para a 11.ª ronda

Futsal. O Lusitânia joga hoje no reduto do Marítimo a partida de abertura da 11.ª ronda da fase de Apuramento de Campeão do Campeonato Nacional II Divisão.

Depois do triunfo caseiro de 8-5 conquistado sobre o Famalicão na jornada passada, os terceirenses entram em ação esta noite, pelas 19h00, no Pavilhão do Club Sports Marítimo, na Madeira , tendo pela frente o sétimo e penúltimo posicionado, com 9 pontos. Já os "verde e brancos" da Rua da Sé somam 19 no terceiro posto. ◆ MLF

Formação de treinadores promovida pela AFPD

Futebol. A Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD) vai promover, nos próximos dias 22 e 25 de abril, uma dupla ação de formação específica, contínua e creditada, no auditório da sua sede, destinada a todos os treinadores de futebol.

A primeira ação de formação, "Metodologia do Treino de Futebol I", acontece das 18h30 às 23h30 de segunda-feira, no auditório da sede da AFPD, e será ministrada pelo professor Luís Pires. A segunda formação, "Metodologia do Treino de Futebol II", acontece entre as 08h30 e as 13h30 de quinta-feira, no mesmo auditório e com o mesmo formador.

Cada ação de formação valerá uma unidade de crédito, certificados tanto pelo IPDJ como pela UEFA. As inscrição estão abertas até hoje, tendo os candidatos de apresentar nos serviços administrativos da AFPD uma ficha de inscrição devidamente preenchida, o Título Profissional de Treinador de Desporto e o comprovativo de pagamento de cinco euros, com a indicação do nome completo do formando. ◆ MLF

Isabel Farias integra estágio no Jamor

Judo. Isabel Farias, atleta do Judo Clube de Ponta Delgada, foi convocada pelos treinadores da seleção nacional Pedro Soares e Marco Morais para integrar o Estágio Nacional de Competição para Juniores, Sub-23 e Seniores que tem lugar no Dojo do Complexo Desportivo de Piscinas do Jamor entre hoje e amanhã.

A Federação Portuguesa de Judo, entidade responsável pela organização do referido estágio, divulgou a lista de convocados através da circular n.º 052/24.

Esta já não é a primeira vez que a atleta açoriana, que este ano já conquistou o bronze no Nacional de Juniores na categoria -48 kg, é convocada para integrar a seleção nacional. ◆ MLF

RELAX

Eva de leste, loira meiguinha adora beijos e miminhos, massagem sem pressas, corpo toda boa. Contacto: 962 932 737

NOVIDADE: Mulherão do prazer, perto de você, espero por ti cheia de amor para te oferer, massagens divinais inesqueciveis. Faço deslocações, 100% discreta e 24H disponivel. 910 047 304

1º vez, Danim 24 anos, loirinha de cabelo caracóis, vou ser o seu maior vício, peito de menina, tudo com muita vontade, por poucos dias na ilha. 915 383 253

A sua acompanhante perfeita, meiga, sexy, muito fogosa, seios maravilhosos durinhos, bum bum empinado, Atendo nas calmas massagens divinais e brinquedos exóticos. 913 362 365

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 927 424 356

Furacão do prazer, jovem, discreta, educada e muito sensual, atrevida, quente, com massagens e acessórios. 911 155 641

50 quilos de puro prazer, loira, magra e sexy, com massagem relax e prost, tudo nas calmas. contacto: 912 687 199

PROFESSOR ASTRÓLOGO MANÉ

Trabalha com resultados para cada problema

Mestre muito experiente, com um DOM para ajudar quem o contata.

Resolve problemas como: Amor - Insucessos - Mau Olhado - Negócios Proteção Contra-perigos e outros...

MUDE A SUA VIDA!!!!
937 375 966

Rua Padre Serrão, nº 54 - Ponta Delgada

EDA
Electricidade dos Açores

NOTA INFORMATIVA — **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
21/04/2024	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** São Roque **Zona:** Canada Padre Joaquim	Das 07h30 às 10h00	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Ponta Delgada **Freguesia:** Livramento **Zona:** Canada Francisco Cabral	Das 10h30 às 12h30	

Empresa na área do comércio e serviços no mercado há 70 anos, com sede em Ponta Delgada, pretende admitir, um(a) Gestor(a) de empresas

Definição da Função:

a) Planear, organizar e gerir os serviços administrativos e financeiros da empresa com reporte ao Conselho de Administração;

b) Controlar todos os processos financeiros, desenvolvendo e promovendo medidas para o seu equilíbrio permanente;

c) Supervisionar as atividades e operações financeiras e estabelecer medidas para otimizar os fluxos de caixa;

d) Analisar e rever os dados de desempenho financeiro e económico da empregadora, bem como preparar orçamentos e monitorizar gastos e custos;

e) Acompanhar e estudar a legislação e regulamentação aplicável a toda a atividade.

Requisitos:

- Licenciatura em Gestão
- Boa apresentação
- Ambição
- Capacidade de comunicação
- Pro-atividade e sentido de iniciativa

Condições:

- Ingresso numa empresa sólida
- Renumeração compatível

Os interessados devem deixar o seu CV neste jornal **até ao dia 22/04/2024** com o nº de resposta 7749

Assine o **Açoriano Oriental**

Também pode ler a versão impressa do jornal no seu dispositivo móvel

DISPONÍVEL EM **IOS** E **ANDROID**

Açoriano Oriental — **CLASSIFICADOS**

5.00€ / 6.00€ / 7.00€ / 8.00€ / 9.00€ / 10.00€ / 11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco) **+3,00€**

Código da fotografia:

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.

rior(s),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos

JOSÉ COELHO

Até ao final da época, os “leões” terão como adversários o FC Porto (no Dragão), Portimonense (Alvalade), Estoril Praia (no António Coimbra da Mota) e Chaves (de novo em Alvalade)

Sporting defronta um dos últimos obstáculos no caminho do título

Futebol. **O Sporting recebe no domingo o Vitória de Guimarães, o primeiro dos dois grandes obstáculos seguidos que terá de ultrapassar na caminhada em direção ao título português, em jogo da 30.ª jornada da I Liga**

LUSA
Açoriano Oriental

O líder do campeonato recebe este domingo o Vitória de Guimarães em partida da 30.ª ronda da I Liga e dispõe de uma vantagem confortável de sete pontos sobre o Benfica, campeão em exercício e atual segundo classificado, que encerra a ronda na segunda-feira, no estádio do Farense, enquanto o FC Porto, terceiro, já está matematicamente afastado do título.

Os “dragões” serão, precisamente, o adversário seguinte do Sporting, que já tem caminho aberto para se sagrar campeão pela 20.ª vez, mesmo que deixe escapar alguns pontos nas próximas duas jornadas, uma vez que depois jogará com três adversários acessíveis: Portimonense (16.º), Estoril Praia (13.º) e Desportivo de Chaves (17.º). A equipa de Alvalade não deverá esperar facilidades da receção aos vimaranenses, que ocupam o quinto lugar, a dois pontos do FC Porto e do Sporting de Braga, quarto colocado, em igualdade com os “dragões”.

O Vitória venceu cinco dos últimos seis jogos na prova (ainda que tenha empatado o último, a um golo, na receção ao Farense), e ganhou o único confronto com o Sporting na temporada 2023/24, na primeira volta, por 3-2, mas os números do comandante são ainda mais impressionantes.

A equipa de Rúben Amorim é a única 100% vitoriosa no seu estádio e pode obter o oitavo triunfo seguido, igualando a melhor série da I Liga, que já lhe pertence, contando para isso com o avançado sueco Gyökeres, melhor marcador da competição, com 22 golos, apesar de ter ficado em “branco” nos últimos quatro jogos.

Após a derrota por 2-1 no estádio José Alvalade, no início do mês, o Benfica apontou baterias à Liga Europa. A formação orientada por Roger Schmidt defronta o Farense, 10.º posicionado - com o qual empatou 1-1 em casa -, já com pouco a ganhar ou a perder até ao fim do campeonato, uma vez que, além de estar a sete pontos do rival lisboeta, tem 11 de vantagem sobre FC Porto e Sporting de Braga.

Mais do que sonhar com o acesso à “Champions”, reservado apenas aos dois primeiros colocados, os “dragões” procuram segurar o terceiro lugar, ainda que o grande objetivo se resuma à Taça de Portugal.

A equipa treinada por Sérgio Conceição, que ficou privado do guarda-redes Diogo Costa, devido a lesão, distanciou-se do topo da tabela e permitiu a aproximação das duas equipas minhotas nas últimas três jornadas, ao perder com Estoril Praia (1-0) e Vitória de Guimarães (2-1) e empatar com o Famalicão (2-2).

Se os vimaranenses terão um teste muito difícil em Alvalade, o Sporting de Braga recebe amanhã o “lanterna-vermelha” Vizela, o adversário “ideal” para aproveitar uma eventual nova escorregadela do FC Porto, no dia seguinte, perante o Casa Pia, que ocupa uma não totalmente segura nona posição.

Um pouco mais abaixo, no 12.º posto, o Boavista vai apresentar-se no sábado frente ao Estrela da Amadora com um novo técnico, Jorge Simão, que regressou ao Bessa cinco anos depois, para substituir Ricardo Paiva, protagonista da 12.ª “chicotada psicológica” da temporada.

O Desportivo de Chaves, que na segunda-feira deixou o último lugar da I Liga, relegando o Vizela para essa incómoda posição, ao impor-se por 1-0 aos vizelenses, recebe no domingo o Estoril Praia em mais um jogo importante na luta pela manutenção, numa jornada que abre na sexta-feira, com o confronto entre Rio Ave (11.º) e Arouca (sétimo).

Programa da 30.ª jornada
Sexta-feira (19 abril)
Rio Ave – Arouca, 19h15.
Sábado (20 abril)
Moreirense - Gil Vicente, 14h30;
Boavista - Estrela da Amadora, 17h00;
Sporting de Braga – Vizela, 19h30.
Domingo (21 abril)
Desportivo de Chaves - Estoril, 14h30;
Famalicão - Portimonense, 14h30;
Casa Pia - FC Porto, 17h00;
Sporting - Guimarães, 19h30.
Segunda-feira (22 abril)
Farense – Benfica, 19h15. ◆

EPA/GUILLAUME HORCAJUELO

Di María e António Silva falharam dois penáltis pelos "encarnados"

Benfica eliminado da Liga Europa na "roleta-russa"

Futebol. O Benfica perdeu ontem com o Marselha nos penáltis e falhou o acesso às meias-finais da Liga Europa

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Benfica foi ontem afastado da Liga Europa nos quartos de final, depois de perder com o Marselha, por 4-2, no desempate por penáltis, no Estádio Vélodrome.

Perante o ambiente hostil criado pelos adeptos franceses, o Benfica até conseguiu uma entrada vigorosa na partida, segurando a pressão alta durante os primeiros minutos do jogo. Com o avançar do encontro, os anfitriões tomaram para si o protagonismo, mas nenhum dos conjuntos conseguiu chegar ao golo na primeira parte.

Numa segunda parte mais inspirada, o Benfica conseguiu criar perigo por várias vezes até perto dos 60'. Mas os franceses não deixaram as "águias" sem resposta, com um remate à entrada de área tirado do pé de Harit aos 66'. Veretout também encheu o pé para a defesa de Trubin e logo a seguir Aubameyang voltou a testar os reflexos do guardião. Aos 79', o Marselha empatou a eliminatória com golo de Moumbagna.

Com a partida levada a prolongamento, o apuramento para as meias-finais só foi decidido em penalidades, e os pontapés falhados de Di María e António Silva ditaram a eliminação das "águias". ◆

1*	0
Marselha	**Benfica**
Pau López	Trubin
Mbemba	Bah
(Murillo, 46')	António Silva
Samuel Gigot	Otamendi
(Daou, 100')	Aursnes
Leonardo Balerdi	Florentino Luís
Emran Soglo	João Neves
(Moumbagna, 59')	Di María
G. Kondogbia	Rafa Silva
Ounahi	(A. Cabral, 102')
(Luis Henrique, 59')	David Neres
Jordan Veretout	(Kökçü, 61')
Iliman Ndiaye	Tengstedt
(J. Correa, 75')	(João Mário, 61')
Aubameyang	
Amine Harit	
(Gaël Lafont, 106')	
T. Jean-Louis Gasset	**T.** Roger Schmidt

* 4-2 após grandes penalidades

Amarelos. António Silva (38'), Mbemba (45+2'), Di María (60'), Amine Harit (89'), Samuel Gigot (90'), Kökçü (109'), Florentino Luís (113')

Marcadores. 1-0 Moumbagna (79')
* Di María falha g.p. ; 1-0 Joaquín Correa; 1-1 Kökçü; 2-1 Kondogbia; 2-2 Otamendi; 3-2 Leonardo Balerdi; António Silva falha g.p.; 4-2 Luis Henrique.

Campo. Orange Vélodrome, em França
Árbitro. Felix Zwayer (Alemanha)

Santa Clara joga sábado frente ao Tondela

Futebol. A 30.ª ronda da II Liga arranca esta tarde com a receção do "aflito" Feirense ao 14.º posicionado, Leixões. O encontro começa às 17h00, no Estádio Marcolino Castro. A formação da casa soma 26 pontos no antepenúltimo posto e busca alguma folga na luta pela manutenção, ao passo que o Leixões (31 pontos) quer distanciar-se da Oliveirense (15.ª, 30) e igualar ou manter a distância para o 13.º classificado, Penafiel, com 34 pontos. Por sua vez, os "rubro-negros" recebem amanhã, pelas 10h00, o Paços de Ferreira, no Municipal 25 de Abril. Para a tarde está agendado o encontro entre Torreense e União de Leiria, pelas 13h00, no Estádio Manuel Marques. Hora e meia mais tarde, o líder Santa Clara (60 pontos) recebe no Estádio de São Miguel o quinto posicionado, Tondela (45 pontos).

A Oliveirense joga domingo, pelas 10h00, frente ao Belenenses, no Estádio Carlos Osório. O conjunto do Restelo está no penúltimo posto com 23 pontos. Já o Académico de Viseu defronta o Mafra pelas 13h00 no Municipal do Fontelo e pelas 14h30 o "lanterna vermelha" Vilaverdense recebe o quarto posicionado, Marítimo, no Estádio Cidade de Coimbra.

Para segunda-feira está agendado o Nacional-Benfica B, pelas 17h00, e a jornada só encerra na quarta-feira, quando o AVS recebe o FC Porto B, pelas 19h15, no Estádio do Clube Desportivo das Aves.

Programa da 30.ª jornada

Sexta-feira (19 abril)
Feirense – Leixões, 17h00 (SportTV);

Sábado (20 abril)
Penafiel – Paços Ferreira, 10h00 (SportTV);
Torreense – União Leiria, 13h00 (SportTV+);
Santa Clara – Tondela, 14h30 (SportTV).

Domingo (21 abril)
Oliveirense – Belenenses, 10h00 (SportTV);
Académico Viseu – Mafra, 13h00 (SportTV+);
Vilaverdense – Marítimo, 14h30 (SportTV).

Segunda-feira (22 abril)
Nacional – Benfica B, 17h00 (SportTV+).

Quarta-feira (24 abril)
AVS – FC Porto, 19h15 (SportTV). ◆ MLF

Visto de Fora

A falta de compromisso

DESPORTO
JOSÉ SILVA
JORNALISTA

Há alguns anos que o tema é vigente. As faltas de compromisso e de mentalidade de muitos dos jogadores açorianos são aprovadas por treinadores e por diretores. Oiço os lamentos que apresentam. São mais peremptórios em círculos fechados do que em público.

Se antes a palavra mentalidade vigorava, desde há uns anos é a falta de compromisso a ser lamentada. A incidência reside nos praticantes dos desportos colectivos.

Directores dizem-me se não fossem as majorações oficiais pela utilização de jogadores formados nos Açores, que atingem cerca de 30 mil euros para quem constrói um plantel de uma equipa de futebol, a constituição seria maioritariamente por atletas do exterior.

A mentalidade recai na falta de ambição, refletida no fixar a competição como um fragmento do lazer. A competição, por mais frágil que seja, tem de ser encarada de forma séria, com uma preparação adequada, contínua, de acordo com a especificidade do jogador/trabalhador. Cada vez menos a maioria dos jovens a partir dos 14/15/16 anos de idade pretende treinar 3 e 4 vezes por semana e desiste à primeira contrariedade.

O compromisso é o de cumprir com a participação em treinos e em jogos ajudando o clube a uma representação condigna. É aqui que as falhas se acentuam.

O atleta olímpico português Francis Obikwelu, numa palestra em dezembro de 2016 na escola das Laranjeiras, disse que "os jovens só querem é saber de tecnologias. E isso é triste. Eles não têm capacidade de trabalho. Não há motivação. Pensam que só com o talento chegam lá. Mas estão enganados. Também estão sempre cansados e chegam tarde aos treinos. O treino está a começar e estão agarrados aos tablets, aos telemóveis, a mandarem mensagens".

Em entrevistas no Correio dos Açores, o jornalista Frederico Figueiredo questionou o treinador da equipa sénior de futsal do SC Barbarense e o treinador do projecto "Prime Foot Training" sobre a mentalidade e o compromisso do jogador/atleta açoriano.

Octávio Leal, 30 anos, desde há sete anos treinador adjunto no Lusitânia e no Barbarense, assumindo em janeiro a orientação da equipa de Santa Bárbara que joga a fase de subida da II à I divisão nacional, falou sobre as falhas de mentalidade e de compromisso nestes termos: "há qualidade em muitos jogadores dos Açores mas, neste momento, será mais uma questão de mentalidade. O jogador açoriano não está preparado para assumir um projecto profissional. E isto deve-se a questões pessoais, profissionais e de rigor que afectam, na maioria das vezes, o seu crescimento. Nos Açores, na generalidade, o rigor do atleta açoriano é menor. Qualidade há, tem é de haver mais compromisso do jogador açoriano que, muitas vezes, é o que falta".

Patrício Raposo, 24 anos, lançou um projecto arrojado, mas com sentido futurista para o núcleo de adolescentes e de jovens jogadores de futebol que deseja singrar na modalidade. A especialidade é o treino individual. Divide o trabalho em Ponta Delgada e no Porto.

À pergunta sobre a diferença entre os praticantes das duas cidades nos fundamentos mental e de compromisso, respondeu: "Acho que está, principalmente, na maturidade de um jogador do Porto para um jogador de São Miguel. Quando digo maturidade, significa em todos sentidos: no nível competitivo, no psicológico e no compromisso. Noto muito no Porto que há competição em todo o lado, enquanto em São Miguel há menos equipas. Não culpo o jogador açoriano, como é óbvio. Mas claro que noto que o jogador do Porto consegue ser superior ao jogador micaelense em grande parte das vezes. Não estou a dizer isso apenas pela influência do jogador, mas também do meio que o rodeia, ou seja, o contexto que ele tem à volta". ◆

MISSA DO 7º DIA

MARIA FERNANDA QUENTAL DE MEDEIROS COUTINHO MENDONÇA

Faleceu no dia 12 de abril no Lar Luís Soares de Sousa, aos 95 anos de idade, Maria Fernanda Quental de Medeiros Coutinho Mendonça, viúva de Carlos Abel Coutinho Mendonça. Era mãe de Ana Maria Quental Coutinho Mendonça Vasconcelos.

A família, participa que irá ser celebrada missa de 7º dia sufragando a alma daquele seu ente querido sábado, dia 20, às 18 horas na Igreja de São José, Ponta Delgada.

MISSA DO 30º DIA

LUCIANO JOSÉ LEITE DE MIRANDA

A família participa que manda celebrar missa, do 30º dia, sufragando a alma de seu querido e saudoso extinto, que terá lugar hoje, dia 19 de Abril, pelas 12:30h na igreja S. Sebastião.

Agradecem antecipadamente a todos quantos possam participar nesta celebração litúrgica.

MARIA MARGARIDA PEREIRA MARQUES PAZ

Os seus filhos participam que na missa que vai ser celebrada amanhã, sábado, dia 20 de Abril, na Igreja Paroquial de S. Pedro, pelas 19:00, será recordado o 7º dia após o falecimento da sua querida mãe no passado dia 14 de Abril. Agradecem, desde já, a todos os que possam estar presentes nesta celebração litúrgica, assim como a todos os que acompanharam a sua mãe aquando do seu falecimento ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu pesar.

Serviço permanente 24 horas

968939301

Funerais, cremações, trasladações para as ilhas, continente e estrangeiro.

Exposição de campas e livros: Armazém Azores Park 3.26 São Roque

Ilha de São Miguel:
Rua do Paiol, 29 Ponta Delgada – 296 708 817
Filial: Rua do Capitão, 1, São Roque

Ilha de Santa Maria:
Travessa da Friagem, s/nº
963 160 338

COORDENAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DE XADREZ
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
LUÍS SOARES | ALEXANDRA PEREIRA

www.facebook.com/axraacores

Equipas açorianas em destaque nos Nacionais

Decorreram no passado fim de semana os Campeonatos Nacionais por Equipas da 2ª e 3ª Divisão.

Esta é uma prova que decorre num formato clássico de jogo, sendo que o primeiro classificado sobe de divisão e os dois últimos são despromovidos e a jogar na 2ª Divisão está o Clube Operário Desportivo e na 3ª Divisão, Núcleo Sportinguista de São Miguel, Clube Naval da Horta e Centro de Explicações "Fisqui".

Começando pela 2ª Divisão, o Operário Desportivo teve muitas dificuldades nesta deslocação perdendo com os Ferroviários do Barreiro, Independente FC Torreense A e ACX Algarve A por 2.5-1.5, 3-1 e 3.5-0.5.

Neste momento a equipa açoriana está na luta pela permanência, estando em 8º lugar em igualdade pontual com o Sporting Clube de Portugal, sendo a última viagem decisiva.

Destacamos até ao momento os desempenhos de Paulo Cruz e José Guerra que têm 2.5/5 e 2.5/4 respetivamente.

Em relação à 3ª Divisão, o Núcleo Sportinguista é líder e venceu todas as partidas nesta deslocação, sendo que o Clube Naval da Horta perdeu por 2.5-1.5 com o Alekhine B, venceu por 2.5-1.5 Pontinha B tendo perdido por 3-1 com o Alekhine B.

Em relação ao Fisqui, empatou com Pontinha, perdeu com Telheiras 2.5-1.5 e perdeu por 3-1 com Alekhine B.

Assim sendo, neste momento o Clube Naval da Horta está na 3ª Posição já garantido a permanência, enquanto o CE. Fisqui está na 8ª posição e precisará necessariamente de vencer um jogo e empatar o outro.

A nível de destaques, realçamos o bom momento de forma de Pedro Teves no Fisqui, que tem neste momento 3/4, Rui Campos no CN Horta que tem 3.5/5 e Ricardo Torres no Núcleo Sportinguista de São Miguel que neste momento tem 5/5 pontos.

Análises a partidas

Nils Grandelius (2659) David Anton Guijarro (2697)

1.e4 c5 2.Nf3 Nc6 3.Bb5 g6 4.0-0 Bg7 5.c3 Nf6 6.Re1 0-0 7.d4 a6 8.Bd3 d5 9.e5 Ne4 10.Be3 Qb6 11.Qc2 cxd4 12.cxd4 Bf5 13.Nc3 Nxc3 14.bxc3 Bxd3 15.Qxd3 Na5 16.h4 Qe6 17.Ng5 Qg4 (Imagem I) 18.f3 Blunder!

[Melhor seria: 18.Nf3 Defendendo assim o peão.]

18...Qxh4 19.Re2 Nc4 [19...h6 20.g3 Qxg3+ 21.Rg2 Qh4 Empate] 20.g3 Qxg3+ 21.Rg2 (Imagem II) 21...Qh4 22.Rh2 Qg3+ 23.Kh1 Nxe5 24.dxe5 Qxe5 25.Bd2 h6 26.Nh3 e6 27.Re1 Qf6 28.Nf2 h5 29.Nh3 Rfc8 30.Ng5 Rc4 31.f4 Rac8

A partir deste momento a vantagem negra é decisiva.

32.Nf3 Ra4 33.Qb1 b5 34.Ne5 Qf5 35.Qxf5 exf5 36.Rh3 d4 37.cxd4 Rxd4 38.Nf3 Rd3 39.Re7 Bc3 40.Bxc3 Rcxc3 41.Kg2 Rc2+ 42.Kg3 Rc4 43.Re2 b4 44.Rh1 a5 45.Rf1 a4 46.Re8+ Kg7 47.Re7 b3 48.axb3 Rxb3 49.Re2 a3 50.Rd2 Ra4 51.Ra2 f6 52.Rh1 Rc4 53.Rf1 h4+ 54.Kxh4 Rxf4+ 55.Kg3 g5 56.Kg2 Kg6 57.Nd2 Rg4+ 58.Kf2 Rb2 59.Rxb2 axb2 60.Rb1 Rb4 61.Nf3 f4 62.Ne1 Rb3 63.Ke2 g4 64.Nd3 f3+ 65.Kd2 g3 66.Kc2 Rb8 67.Nxb2 f2 0-1

Excelente jogo de David Guijarro. O Grande Mestre espanhol continua a mostrar o porquê de ser um dos melhores da actualidade.

Problema

BRANCAS JOGAM E GANHAM

Jan-Krzysztof Duda (2755)
Santosh Vidit (2721)

Citações

Albert Einstein
"O xadrez mantém o seu mestre nos seus próprios laços, algemando a mente e o cérebro, fazendo com que a sua liberdade interior sofra."

Curiosidades

Quebra-Cabeças
Se colocar um grão de trigo no primeiro quadrado de um tabuleiro de xadrez, dois no segundo, quatro no terceiro, oito no quarto, e assim em diante, quantos grãos de trigo precisará colocar no tabuleiro?

Resposta: 9.223.372.036, 854.775.808 grãos de trigo.

Tabuleiros dobráveis
O tabuleiro de xadrez dobrável foi inventado por um padre que foi proibido de jogar xadrez. Este encontrou uma forma de contornar a regra, fazendo com que as pontas dobradas juntas numa estante, parecessem dois livros.

Maior número de lances
Teoricamente é possível realizar uma partida que tenha 5 949 lances, sem que esta termine empatada.

Emanuel Lasker
O alemão Emanuel Lasker foi Campeão Mundial durante 26 anos e 337 dias, record que não é batido deste 1920.

É sabido que no xadrez, é possível perder devido a desistência, Xeque-Mate ou por erros. Contudo existem outras formas de perder. Estas são:

Porque o telefone toca
Ruslán Ponomariov perdeu uma partida durante o Campeonato da Europa de 2003, quando essa norma tinha acabado de entrar em vigor.

Por escrever anotações na folha de jogo
Wesley So perdeu uma partida frente a Var Akobian precisamente por realizar anotações na folha de jogo.

Por não apertar a mão do oponente
Ivan Cheparinov recusou-se a apertar a mão a Nigel Short devido a uma polémica na imprensa.

Contudo, o conselho de arbitragem permitiu-lhe jogar, se este pedisse desculpa ao seu oponente, o que tal se sucedeu.

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em Lisboa, largando para Ponta Delgada
FURNAS - Em Horta, largando para Vila do Porto
TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em Leixões, largando para Praia da Vitória e Ponta Delgada
ILHA DA MADEIRA –Na Praia da Vitória, largando para Ponta Delgada
PONTA DO SOL – No Pico, largando para Ponta Delgada
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE - Em viagem para as Flores

GSLINES
INSULAR – Em Lisboa, largando para Ponta Delgada
LAURA S – Em Lisboa

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
CENTRAL
Rua Marquês da Praia
Telefone: 296284151

RIBEIRA GRANDE
MISERICÓRDIA
Rua de São Francisco
Telefone: 296472359

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga, 129
Telefone: 296882236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE
SALA 1
GUERRA CIVIL - 2D
Sessões às 16h50, 19h10 e 21h30

SALA 2
A MINHA FADA TRAQUINA VP - 2D
Sessão às 13h10 de sábado e domingo

O PANDA DO KUNG FU 4 VP-2D
Sessões às 15h00, 17h10

OS TRÊS MOSQUETEIROS: MILADY - 2D
Sessão às 19h20

GUERRA CIVIL - 2D
Sessão às 21h40

SALA 3
DA VINCI: O INVENTOR VP - 2D
Sessão às 15h30

ENCONTRO INFERNAL - 2D
Sessão às 17h30

REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE - 2D
Sessão às 19h30

GODZILLA X KONG: O NOVO IMPÉRIO - 2D
Sessão às 21h40

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 17 de Abril (sorteio 31)
16 24 28 31 33 + 1

EUROMILHÕES
Sorteio de 16 de Abril (sorteio 31)
NÚMEROS: 22 29 31 39 46
ESTRELAS: 3 7

M1LHÃO
Sorteio de 12 de Abril (sorteio 15)
NÚMEROS: WPH 32218

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 15 de Abril (semana 16)

1ºPrémio	**26573**	€ 600.000,00
2ºPrémio	**39170**	€ 60.000,00
3ºPrémio	**66676**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 18 de Abril (semana 16)

1ºPrémio	**74608**	€ 75.000,00
2ºPrémio	**57834**	€ 7.500,00
3ºPrémio	**73519**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**11269**	€ 2.000,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 09h30 às 17h30
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00 sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Motores

BYD Seal quer conquistar mercado nacional com emoção e razão

O mais recente modelo da marca chinesa, eleito Carro do Ano Nacional 2024, tem um preço de partida de 46.990 euros na sua versão de base com tração traseira

PEDRO JUNCEIRO
DN/AÇORIANO ORIENTAL

O BYD Seal junta-se aos modelos Han, Tang, Atto 3 e Dolphin já disponíveis em Portugal, mas espera-se, em maio, o lançamento também do Seal U, um SUV derivado deste. A marca apregoa, para o Seal, uma linguagem de design Ocean Aesthetics, ou seja, uma visão estética fluida e elegante, com interior cuidado para cinco ocupantes e muito espaço, a que se juntam muitas inovações tecnológicas.

O Seal foi desenvolvido com base na plataforma e-Platform 3.0 da BYD, concebida exclusivamente para veículos 100% elétricos, sendo o primeiro veículo a implementar a tecnologia altamente avançada Cell-to-Body (CTB) da marca, em que a bateria está incorporada na própria estrutura do veículo, tornando-se um elemento estrutural que incrementa a segurança, a rigidez torsional, a dinâmica de condução e a utilização do espaço.

A cobertura superior do conjunto de baterias está integrada com a estrutura tradicional do piso da carroçaria, formando assim uma estrutura tipo sanduíche, encaixando a bateria Blade e o piso. Além disso, a arquitetura CTB utiliza uma estrutura de painéis de alumínio tipo favo de mel, de elevada resistência, aumentando ainda mais a segurança do veículo.

A bateria é constituída por 172 células finas e alongadas que se assemelham efetivamente a lâminas. Além disso, a Blade Battery utiliza fosfato de ferro e lítio (LFP) como material catódico, o que oferece um nível mais elevado de segurança e durabilidade em comparação com as baterias de iões de lítio convencionais.

A tecnologia de bateria da BYD inclui a funcionalidade V2L (Vehicle-to-Load), permitindo que o Seal seja utilizado como fonte de alimentação portátil para dispositivos elétricos exteriores (potência total até 3000W).

Estilo elegante

A filosofia de design do Seal segue o preceito Ocean Aesthetics, preocupando-se em obter uma silhueta elegante, baixa e desportiva, mas também capaz de beneficiar a eficiência, com um coeficiente de arrasto de apenas 0.219Cx.

Os bancos dianteiros têm um desenho desportivo, sendo pensados para oferecer ótimo envolvimento dos passageiros e conforto, sendo o banco do condutor ajustável eletricamente e dotado de apoio lombar com quatro posições de regulação elétrica.

O caráter prático reflete-se ainda na bagageira de 400 litros, a que se junta ainda um espaço adicional de 53 litros sob o capot (versão de tração traseira).

Elevadas prestações

Outro atributo útil do novo Seal é o sistema composto de tração elétrica 8-em-1: integra oito componentes-chave para propulsão, carregamento, controlo e gestão, permitindo à BYD criar soluções excecionais para a integração vertical na cadeia de fornecimento, otimizando a utilização do espaço e a eficiência energética.

Disponível em Portugal com dois níveis de equipamento - Design e Excellence AWD -, o Seal é proposto com uma opção de duas unidades de tração, ambas com a bateria de 82,5kWh. De base, a versão de um único motor e tração traseira tem uma potência de 230kW/ 313CV, o que lhe permite acelerar dos zero aos 100km/h em 5,9 segundos, com uma autonomia de até 570 quilómetros (ciclo combinado WLTP).

A outra versão, Excellence AWD, dispõe de um segundo motor elétrico na dianteira (160kW/217CV) para assim oferecer tração integral. A potência combinada é de 390kW/ 530CV, o que lhe permite oferecer prestações ainda mais desportivas, como a aceleração dos zero aos 100km/h em apenas 3,8 segundos, para até 520 quilómetros de autonomia (ciclo combinado WLTP).

Ambos têm 180km/h como velocidade máxima.

Quanto ao carregamento, o Seal disponibiliza, de série, um carregador trifásico incorporado de 11kW para carregamento em corrente alternada, e pode ser carregado num posto ultrarrápido em corrente contínua com 150kW, restabelecendo de 30% a 80% da energia em apenas 26 minutos.

Aqui, realce para a solução de carregamento boost de alta tensão, que permite um carregamento mais rápido ao utilizar o indutor do motor para substituir o indutor de impulso na solução de impulso original, para satisfazer a gama de tensão de 420-750V dos postos de carga, com carregamento DC de alta potência.

Chassis melhorado

O Seal é o primeiro BYD com suspensão independente, com braços duplos à frente e uma suspensão traseira de cinco braços, melhorando, dessa forma, o seu compromisso dinâmico, sendo que a versão de tração integral Excellence AWD dispõe de amortecedores de frequência variável para uma maior capacidade de resposta.

Além disso, a versão AWD tira partido de um recém-desenvolvido sistema de Controlo Inteligente de Adaptação do Binário (Intelligent Torque Adaption Control - ITAC) para melhorar a estabilidade através da redução da potência de saída por meio da variação do binário, reduzindo adequadamente o binário ou produzindo um binário negativo e outros métodos de controlo, para manter a estabilidade do veículo.

Nota, também, para os quatro modos de condução distintos, que alteram alguns dos parâmetros do motor, climatização, direção e amortecimento. O modo Eco dá prioridade à eficiência energética e aumenta a autonomia de condução, havendo ainda os modos Normal, para utilização equilibrada, Sport, para prestações e desempenho mais apurados, e Snow, para melhorar a tração e a estabilidade em superfícies escorregadias como a neve ou o gelo.

Tecnologia avançada a bordo

A conectividade inteligente e o infoentretenimento são outras preocupações da BYD, com o Seal a surgir com um sistema de última geração que pode ser atualizado através de software Over The Air, como forma de manter sempre em dia as funcionalidades do veículo.

Em termos de segurança e sistemas avançados de assistência ao condutor (ADAS), o Seal oferece uma vasta gama de funções de série, como o Alerta de Colisão Frontal com Travagem Automática de Emergência, entre muitos outros dispositivos.

O novo BYD Seal está disponível em duas variantes de motorização, com a de entrada, Design, a ter um preço de 46.990€ e a Excellence AWD a custar 47.990€. A gama de modelos contempla seis cores de carroçaria e duas cores de acabamento interior.

Todas as versões do Seal são oferecidas com seis anos ou 150.000 quilómetros de garantia do fabricante e oito anos ou 200.000 quilómetros de garantia para a bateria e o motor elétrico.

Nesta fase de lançamento, a BYD firmou uma parceria com a Go.Charge para permitir acesso à rede de carregamento em Portugal. ◆

Sudoku

11798

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

	8			9	4	2	3	
7				8	6	5		
			5					6
		2	9		1	7		8
9	1	8				4	2	3
5		7	2		8	9		
2					9			
		1	8	5				2
	5	3	7	6			9	

Grau de dificuldade **médio**

	5					3	7	
			2	7	6			
7					1			
2		3		1				
		7				6		
				3		4		5
			1					9
			5	9	4			
	6	2					1	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11798

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

			4		
	6				3
3		1			
				5	
		5		2	
		4	1		

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Flor da esponjeira de aroma muito activo. Extremo ou ponta das vergas. 2. A unidade. Vasilha geralmente de vidro, cilíndrica e de gargalo estreito. 3. Nome próprio masculino. 4. Inchação produzida pela infiltração de serosidades no tecido celular, sem vermelhidão nem dor. Senhor (abrev.). Sim (ant.). 5. Discurso. Potro. 6. Unidade de trabalho em todas as suas formas. Rebordo do chapéu. 7. Isentar. Primeira mulher, mãe da humanidade (Bíbl.). 8. Nome da letra G. Suf. de agente ou profissão. Imbecil. 9. Compareceu. 10. Onda encapelada. Decilitro (abrev.). 11. Corda especial feita de ramos flexíveis de plantas. Qualquer matéria pesada que se coloca no fundo de uma embarcação para assegurar o seu equilíbrio.

VERTICAIS 1. Pele da face, epiderme. Une. 2. Antes do meio-dia (abrev.). Contr. da prep. de com o art. def. o. Interpreta por meio de leitura. Forma antiga de mim. 3. Concebi. Transportes Aéreos Portugueses. 4. Mercúrio (s.q.). Estado patológico. Letra do alfabeto grego que corresponde ao r. 5. Entidade aquática (Brasil). Utensílio de mesa de três ou quatro dentes que faz parte do talher. 6. Espécie de sapo da região do Amazonas (Brasil). Antiga palavra francesa correspondente ao actual oui. 7. Traço. Lugar destinado a torneios. 8. Lantânio (s.q.). Rubro. Aqueles. 9. Trabalho penoso. Produto da exploração agrícola. 10. Transitava. A si mesmo. Aprovado (abrev.). Doutor (abrev.). 11. Brama. Flauta, entre os Gregos.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11798

6	8	5	1	9	4	2	3	7
7	2	4	3	8	6	5	1	9
1	3	9	5	2	7	8	4	6
3	6	2	9	4	1	7	5	8
9	1	8	6	7	5	4	2	3
5	4	7	2	3	8	9	6	1
2	7	6	4	1	9	3	8	5
4	9	1	8	5	3	6	7	2
8	5	3	7	6	2	1	9	4

1	5	6	9	4	8	3	7	2
3	9	4	2	7	6	1	5	8
7	2	8	3	5	1	9	4	6
2	4	3	6	1	5	8	9	7
5	8	7	4	2	9	6	3	1
6	1	9	8	3	7	4	2	5
4	3	5	1	6	2	7	8	9
8	7	1	5	9	4	2	6	3
9	6	2	7	8	3	5	1	4

SUDOKUS 11798

5	1	3	4	6	2
4	6	2	5	1	3
3	5	1	2	4	6
2	4	6	3	5	1
1	3	5	6	2	4
6	2	4	1	3	5

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Cachia, Lais. 2. Um, Garrafa. 3. Rui. 4. Edema, Sr, Si. 5. Oro, Ecúleo. 6. Erg, Aba. 7. Ilibar, Eva. 8. Gê, Or, Lorpa. 9. Foi. 10. Maroiço, Dl. 11. Cipó, Lastro.
VERTICAIS: 1. Cute, Liga. 2. Am, Do, Lê, Mi. 3. Gerei, TAP. 4. Hg, Morbo, Ró. 5. Iara, Garfo. 6. Aru, Oil. 7. Risca, Liça. 8. La, Rúbeo, Os. 9. Afã, Lavra. 10. Ia, Se, Ap, Dr. 11. Cios, Aulo.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
O amor deve ser alimentado para crescer forte. Palavras doces e gestos de ternura são indispensáveis. Esteja atento aos sinais do corpo. Vigie as poupanças.

Touro 21/04 a 20/05
Faça um esforço para dar mais atenção ao seu par. Se exagerou numa refeição, beba um chá verde. Momento desfavorável ao desenvolvimento de novos projetos. Aguarde.

Gémeos 21/05 a 20/06
Irá sentir-se inspirado e com vontade de dinamizar a relação.
É importante que faça exames de rotina. Vá ao médico. Possibilidade de mudar de trabalho. Poderá ganhar mais.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Clima de grande harmonia e união a dois. É essencial que descontraia. O nervosismo em excesso prejudica a sua saúde. Conte com a realização de um desejo no plano material.

Leão 23/07 a 22/08
Pode receber uma proposta inesperada do seu par. Seja feliz.
Se tem tendência para problemas renais redobre os cuidados e a vigilância. Possível entrada de dinheiro.

Virgem 23/08 a 22/09
Um mal-entendido com o seu amor será desfeito. A justiça será feita. Proteja o coração eliminando as gorduras da alimentação. Seja contido nos gastos. No poupar está o ganho!

Balança 23/09 a 23/10
Dedique mais tempo a si mesmo. Acelere a perda de peso temperando os alimentos com gengibre e pimenta. Evite ser apegado a ideias antigas, mostre-se mais flexível.

Escorpião 24/10 a 21/11
Clima de harmonia familiar e amorosa. Entregue-se ao amor. Poderá sofrer de algum stress. Recupere a calma. Controle o espírito consumista.

Sagitário 22/11 a 20/12
Ajude um amigo que pode confrontar-se com um acontecimento inesperado. Coma mais legumes e menos gorduras. Encare as dificuldades com calma.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Poderá visitar um amigo que vive longe. Recorde tempos felizes. Cuide de si. Tome um banho relaxante. Possíveis elogios ao comportamento exemplar que tem no emprego.

Aquário 20/01 a 19/02
Sentirá necessidade de ser mais acarinhado. Partilhe esses desejos com o seu par. Inicie um regime saudável. A sua saúde vai agradecer. Possível mudança. Agarre as oportunidades.

Peixes 20/02 a 20/03
Ganhe coragem e surpreenda a sua cara-metade. Fortaleça o amor! Mantenha-se hidratado. Beba 1,5 litros de água por dia. Terá força para resolver um problema com um colega.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

APRECIAÇÃO PÚBLICA NO ÂMBITO DA PARTICIPAÇÃO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES E ASSOCIAÇÕES SINDICAIS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea d) do n.º 5 do artigo 54.º e na alínea a) do n.º 2 do artigo 56.º da Constituição da República Portuguesa, no artigo 124.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 15/2003/A, de 26 de novembro, alterada pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 3/2009/A, de 14 de janeiro, conjugado com o disposto no artigo 16.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, avisam-se as comissões de trabalhadores e as associações sindicais, que se encontra em apreciação pelo prazo de 30 (trinta dias), a contar da presente publicação, o seguinte diploma:

- **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 1/XIII – "Regime jurídico da carreira especial dos trabalhadores dos matadouros da Rede Regional de Abate da Região Autónoma dos Açores"**

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até ao dia 20 de maio de 2024, ao Presidente da Comissão Especializada Permanente de Política Geral, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores através do correio eletrónico com o seguinte endereço: assuntosparlamentares@alra.pt

O texto da referida iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 3/XIII do *Diário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*, que pode ser adquirido na mesma, ou consultado no sítio da ALRAA, em www.alra.pt

Pode também ser consultado na "Página" da Internet da Assembleia Legislativa, no seguinte link: http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIEPpDLR001.pdf

O Presidente da Comissão, *José Gabriel Eduardo*

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 08/05 | Q. Crescente 15/05 | Lua Cheia 24/04 | Q. Minguante 01/05

Nascer do Sol às 07h01 | Pôr do Sol às 20h22

Humidade prevista
para hoje 81% | amanhã 83%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 6
Previsto para **hoje** 7

Marés
Hoje Baixa-mar às 05:27 e 17:35
Preia-mar às 11:36 e 23:43
Amanhã Baixa-mar às 06:39 e 18:49
Preia-mar às 12:47 e 00:54

Grupo Ocidental

15/20
16

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento oeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para sul.
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros, passando a oeste ao fim do dia.

Grupo Central

14/19
16

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos em especial na madrugada e manhã.
Vento oeste bonançoso (10/20 km/h), tornando-se fraco (05/10 km/h).
Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas do quadrante leste de 1 a 2 metros, passando ao quadrante norte.

Grupo Oriental

15/20
17

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento oeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), tornando-se fraco (05/10 km/h) para o fim do dia.
Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas oeste de 1 a 2 metros, passando ao quadrante norte.

RTP AÇORES

08:00 Bom Dia Portugal
09:00 Açores Hoje
09:54 Volta ao Mundo em Cem Livros
10:00 RTP 3/RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Portugueses pelo Mundo
14:00 RTP 3/RTP Açores
16:30 Romaria do Meu Coração
16:57 Açores Hoje
19:11 Consulta Externa
20:00 Telejornal Açores
20:48 Conselho de Redação
22:09 Janela Indiscreta
23:11 Lugares de Escrita

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe
14:15 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:30 Joker
21:30 José Afonso e as Gerações de Abril

RTP1 **21:30**

JOSÉ AFONSO E AS GERAÇÕES DE ABRIL

Concerto gravado no Coliseu dos Recreios como forma de divulgação e rememoração de uma obra única que contou com Vitorino Salomé, Manuel Freire, Francisco Fanhais, João Afonso e a Banda Filarmónica Fraternidade Operária Grandolense como intervenientes.

RTP 2

04:30 Solares e Palácios dos Açores
05:00 A Fé dos Homens
07:05 25 Curiosidades, 25 de Abril
12:30 Conversas Abertas na Universidade
13:00 Sociedade Civil
14:30 Novos Cantos Novos
15:00 Segredos das Rochas
16:00 Zig Zag
19:15 25 Curiosidades, 25 de Abril
19:30 Jornal 2
21:00 Inferno Branco
22:05 O Jardim do Outro Homem

TVI

05:15 Diário da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:10 TVI - Em Cima da Hora
14:40 A Herdeira
15:35 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:10 Big Brother: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:40 Cacau
21:40 Festa é Festa
22:45 Big Brother XI: Extra

SIC

07:30 Alô Portugal
09:00 Casa Feliz
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:00 Júlia
17:30 Morde & Assopra
19:00 Jornal da Noite
20:45 Senhora do Mar
21:45 Papel Principal - A Vingança
22:30 Papel Principal
23:15 Travessia
00:00 Era Uma Vez Na Quinta - Diários

HOLLYWOOD

06:45 Crónica
08:15 North ry - Terra Fria
10:25 Yesterday
13:20 Ao Ritmo de Washington Heights
14:40 A Armadilha
16:35 O Guardião
18:50 Categoria 5
20:30 Nancy Drew e a Passagem Secreta
22:05 Nascer para Morrer
23:55 The Conjuring 3 - A Obra do Diabo

Açoriano Oriental
SEXTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

PONTA DELGADA
Estacionamento irregular na zona do parque do Hospital do Divino Espírito Santo

Múltiplas existências

ESPAÇO PÚBLICO
ALEXANDRE PASCOAL
GESTOR CULTURAL

Em 2026, Ponta Delgada será palco da iniciativa Capital Portuguesa da Cultura. Katia Guerreiro foi, esta semana, designada como comissária para liderar, entre nós, este projecto, o qual pretende afirmar-se "como um polo de atração cultural no país e no mundo".

Neste sentido, é expectável que seja materializada a Estratégia Cultural de Ponta Delgada 2030, aprovada em dezembro de 2021, com o intuito de responder ao "diagnóstico do ecossistema cultural e criativo local".

Na leitura das declarações (públicas) que secundaram este anúncio, parece persistir um equívoco (por parte dos decisores políticos) em torno dos objectivos e da oportunidade que esta iniciativa constitui.

Parafraseando Jesse James, a propósito do lançamento de um catálogo que celebra os 12 anos do Walk&Talk, é necessário contrariar o "desconhecimento do que é e de como funciona o setor (cultural e artístico), nas suas múltiplas existências" (Observador).

A Capital Portuguesa da Cultura não pode, nem deve ser encarada como um evento pontual, o que está (também) em causa não é (apenas) o programa mas, sim, o diálogo com toda a comunidade artística (que luta pela sua sobrevivência) e o caminho da sua consolidação (no pós-2026). ◆

45 entidades açorianas não reportaram subvenções nos anos de 2021 e 2022

O valor de subvenções atribuídas por entidades públicas, mas não reportadas à Inspeção Geral de Finanças ultrapassou os 1.000 milhões de euros, considerando os anos de 2021 e 2022, segundo os relatórios de auditoria agora divulgados pela IGF.

Em 2021, o valor das subvenções e benefícios concedidos por entidades públicas e comunicados à Inspeção Geral de Finanças (IGF), como determina a legislação em vigor, foi de 7.471 milhões de euros. Porém, refere o relatório da IGF, a auditoria de controlo revelou que 145 concedentes (entre 90 autarquias locais, 45 entidades da região autónoma dos Açores e 10 da administração central) falharam o prazo para o reporte das subvenções no valor de 628,1 milhões de euros, "contrariando a lei".

"A maioria das entidades alegou limitação de recursos ou lapsos/esquecimentos e, no caso dos Açores, foi referida a inexistência de protocolo entre os Governos da República e Regional" refere o documento.

Já em 2022, ano em que as subvenções e benefícios públicos comunicados foi de 8.763 milhões de euros, a auditoria de controlo detetou 441 milhões de euros não reportados.

Assim, no conjunto dos dois anos, o valor de subvenções sem reporte superou os 1.000 milhões de euros.

Relativamente a 2022, o incumprimento no reporte envolve 157 concedentes, ente 115 autarquias locais, 41 entidades da região autónoma dos Açores e um instituto público. Tal como no ano anterior, a maioria destas entidades apontou falta de recursos.

Mas, adianta a IGF, há 11 concedentes, envolvendo 60 milhões de euros em que "foi efetuada comunicação às entidades competentes, para eventual apuramento de responsabilidades orçamentais". ◆ LUSA/CM

Construção de 28 habitações em Vila Franca

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo lançou ontem, na freguesia de São Pedro, a primeira pedra da empreitada de construção de 28 habitações, num edifício habitacional multifamiliar, localizado na Rua Pão do Vigário.

Segundo a nota de imprensa, na cerimónia, Ricardo Rodrigues disse esperar que dentro de 15 meses possa ser inaugurado "um magnífico edifício" com 21 apartamentos na tipologia T2 e sete apartamentos na tipologia T3, num investimento de cerca de 4 milhões de euros apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Na ocasião, o autarca também referiu que, ao abrigo da Estratégia Local de Habitação, que contempla cerca de 7 milhões de euros, "a autarquia já adquiriu seis das 11 habitações previstas" na solução Aquisição e Reabilitação, assegurando que as restantes serão adquiridas até ao final do mandato, para serem disponibilizadas para arrendamento. ◆ CM